



Monitor ODS Pará

Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Relatório Municipal ODS 2025 Curionópolis



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

**FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A
ESTUDOS E PESQUISAS - FAPESPA**

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves
Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão
da Informação

Luziane Cravo Silva
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Juliano Gotardo Pancieri
Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari
Diretor de Operações Técnicas

Oswaldo Trindade Carvalho
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

EXPEDIENTE

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Marcelo Santos Chaves
Coordenador de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza – FAPESPA
Coordenador Geral da Pesquisa

Marcelo Santos Chaves – FAPESPA
Coordenação Técnica

**Coordenadoria de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural - CEEAC/FAPESPA**
Revisão Técnica

**Centro Educacional de Tecnologia Social
da Amazônia – AMAZON CETEC**
Organização

ÍNDICE

Introdução..... 8

Objetivo 1 - Erradicação da Pobreza..... 9

1 – Evolução da Taxa de Pobreza..... 9

2 – Despesas Públicas com Serviços Essenciais..... 10

Objetivo 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável..... 11

3 – Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer..... 12

4 – Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare)..... 13

Objetivo 3 - Boa Saúde e Bem-Estar..... 14

5 – Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)..... 14

6 – Número de Médicos por 10 mil habitantes..... 15

Objetivo 4 - Educação de Qualidade..... 17

7 – Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes..... 17

8 – Percentual de Escolas com Acesso à Internet..... 18

Objetivo 5 - Igualdade de Gênero..... 19

9 – Violência Contra a Mulher por Parceiros..... 19

10 – Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres..... 20

Objetivo 6 - Água Potável e Saneamento..... 22

11 – Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto..... 22

12 – Gasto Municipal com Saneamento per capita..... 23



	Objetivo 7 - Energia Limpa e Acessível.....	24
	13 – Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.).....	24
	14 – Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.....	25
	Objetivo 8 – Emprego Decente e Crescimento Econômico.....	27
	15 – Empregos Formais por Mil Habitantes.....	27
	16 – PIB per capita.....	28
	Objetivo 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura.....	29
	17 – Valor Adicionado da Indústria (% do PIB).....	30
	18 – Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.....	31
	Objetivo 10 – Redução das Desigualdades.....	32
	19 – Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).....	33
	Objetivo 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.....	34
	20 – Acesso à Telefonia Móvel.....	34
	21 – Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental.....	35
	Objetivo 12 – Consumo e Produção Responsáveis.....	36
	22 – Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo.....	37
	23 – População de Baixa Renda com fossa rudimentar.....	38
	Objetivo 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima.....	39
	24 – Gastos per capita com prevenção de desastres.....	39
	Objetivo 14 – Vida na Água.....	41
	25 – Despesa per capita com preservação aquática.....	41
	Objetivo 15 – Vida Terrestre.....	42
	26 – Percentual da Área de Floresta em relação à área total.....	43
	27 – Percentual da Área Desmatada em relação à área total.....	44
	Objetivo 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.....	45
	28 – Trabalho Infantil por 100 mil habitantes.....	45
	29 – Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.....	46
	Objetivo 17 – Parcerias e Meios de Implementação.....	47
	30 – Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB.....	48
	31 – Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.).....	49
	Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS).....	50
	Anexo I - Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027.....	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da Taxa de Pobreza, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)	10
Gráfico 2 - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)	11
Gráfico 3 - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	12
Gráfico 4 - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)	13
Gráfico 5 - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos), Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)	15
Gráfico 6 - Número de Médicos por 10 mil habitantes, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)	16
Gráfico 7 - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019- 2023).....	18
Gráfico 8 - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)	19
Gráfico 9 - Violência Contra a Mulher por Parceiros, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	20
Gráfico 10 - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	21
Gráfico 11 - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	23
Gráfico 12 - Gasto Municipal com Saneamento per capita, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)	24
Gráfico 13 - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.), Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	25



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 14 - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	26
Gráfico 15 - Empregos Formais por Mil Habitantes, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	28
Gráfico 16 - PIB per capita, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2018-2022).....	29
Gráfico 17 - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), Curionópolis x RI Carajás x Pará (2018-2022)	31
Gráfico 18 - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)	32
Gráfico 19 - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB), Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2022)	33
Gráfico 20 - Acesso à Telefonia Móvel, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)	35
Gráfico 21 - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)	36
Gráfico 22 - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)	37
Gráfico 23 - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)	38
Gráfico 24 - Gastos per capita com prevenção de desastres, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)	40
Gráfico 25 - Despesa per capita com preservação aquática, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)	42
Gráfico 26 - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)	43
Gráfico 27 - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	44
Gráfico 28 - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)	46
Gráfico 29 - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)	47
Gráfico 30 - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2018-2022)	48
Gráfico 31 - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	49
Gráfico 32 - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Curionópolis x RI Carajás x Pará (2025)	50

INTRODUÇÃO

A Agenda 2030, aprovada em 2015 durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Geral das Nações Unidas, representa um compromisso assumido globalmente para promover o desenvolvimento sustentável em suas dimensões social, econômica e ambiental. Como resultado desse acordo internacional, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, com início de implementação em 2016, por meio de um plano de ação integrado. Esse plano prevê a colaboração ativa de diversos setores — governos, sociedade civil, setor privado, academia e o sistema das Nações Unidas — e reconhece a erradicação da pobreza como o principal desafio a ser enfrentado, o que justifica sua posição como o primeiro dos ODS.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o **Monitor ODS Pará 2025** constitui um importante instrumento de acompanhamento

to e avaliação das metas da Agenda 2030 nos 144 municípios paraenses. A iniciativa é resultado do *Observatório ODS-FAPESPA*, vinculado à Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural (DIEPSAC), conforme instituído pela Portaria nº 020/2020 – GAB/FAPESPA.



O objetivo do Monitor é consolidar relatórios e análises de dados que permitam compreender o desempenho local em relação aos 17 ODS, oferecendo uma base confiável para o planejamento estratégico e a formulação de políticas públicas mais eficazes.

A análise apresentada neste documento baseia-se em um conjunto de 88 indicadores socioeconômicos e ambientais, vinculados às metas específicas da Agenda 2030. A seleção desses indicadores teve como objetivo refletir, de maneira clara e objetiva, os avanços e os desafios enfrentados pelo município em diversas áreas, como saúde, educação, meio ambiente, infraestrutura e igualdade social.

Dessa forma, este relatório tem como propósito fortalecer a cultura de monitoramento e avaliação contínua, contribuindo para uma gestão pública mais transparente, eficiente e alinhada com o compromisso de promover o desenvolvimento sustentável no município de **Curionópolis (PA)**.



ODS 1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 (ODS 1) tem como meta eliminar a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares, por meio da erradicação da pobreza extrema e da redução pela metade da população em situação de vulnerabilidade, tanto monetária quanto não monetária. O avanço da pobreza, além de ser injustificável, compromete a dignidade de milhões de pessoas, gerando

desigualdades que fragilizam a coesão social e dificultam o progresso econômico. Entre as principais causas da pobreza estão o desemprego, a exclusão social e a alta vulnerabilidade de certos grupos a desastres naturais e doenças, fatores que agravam a desigualdade e contribuem para a desnutrição, o acesso limitado à educação, a discriminação e outros obstáculos ao desenvolvimento humano.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 1**: Evolução da Taxa de Pobreza e as Despesas Públicas com Serviços Essenciais.



Evolução da Taxa de Pobreza

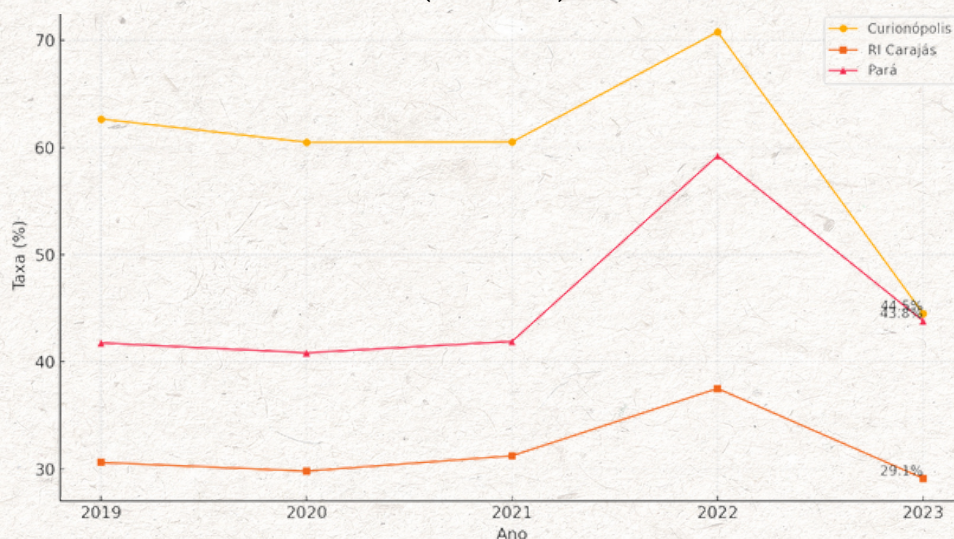
Em Curionópolis, a taxa de pobreza iniciou em 62,6% em 2019, caiu ligeiramente para 60,7% em 2020 e se manteve estável em 2021 (60,8%). Contudo, houve um salto expressivo em 2022, atingindo 70,8%, o maior valor do período. Em 2023, a taxa caiu fortemente para 44,5%, marcando uma recuperação significativa. Na Região de Integração de Carajás, a variação foi mais moderada, saindo de 30,6% em 2019 para 29,6% em 2020, subindo para 31,4% em 2021, e chegando a 37,5% em 2022, com posterior queda para 29,1% em 2023. Já o estado do Pará partiu de 41,7%

em 2019, manteve-se próximo desse patamar até 2021, quando subiu para 42,1%, e atingiu pico de 59,3% em 2022. Em 2023, houve recuo para 43,8% (Gráfico 1).

A análise revela que, embora as três regiões tenham registrado um pico de pobreza em 2022, o caso de Curionópolis foi o mais extremo, com um aumento de 10 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Esse comportamento pode estar relacionado a fatores locais, como a retração de empregos ou crise em setores produtivos específicos. Em contrapartida, a forte queda em 2023 em Curionópolis e no



Gráfico1 - Evolução da Taxa de Pobreza, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADÚNICO e IBGE.

estado do Pará sugere retomada de políticas sociais ou melhora da economia local. A RI Carajás apresentou variações menos acentuadas, indicando maior estabilidade ou resiliência regional diante das oscilações socioeconômicas observadas no período (Gráfico 1).

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 44,5%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Despesas Públicas com Serviços essenciais

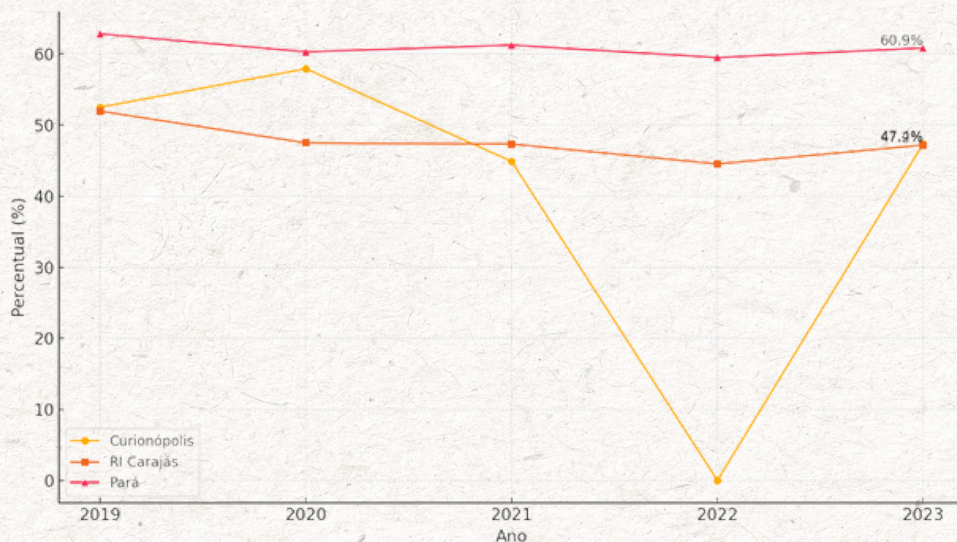
Curionópolis registrou 52,3% de seu gasto público voltado a serviços essenciais em 2019, seguido por aumento em 2020 (57,7%), mas sofreu uma queda em 2021 (45,3%) e um colapso em 2022, atingindo apenas 0%, o que sugere inconsistência orçamentária grave ou ausência de dados. Em 2023, a despesa foi retomada, alcançando 47,4%. A RI Carajás oscilou de forma mais controlada: iniciou com 52,1% em 2019, caiu para 47,3% em 2020 e manteve valores entre 44,2% (2022) e 47,4% (2023). Já o estado do Pará demonstrou maior estabilidade, partindo de 62,3% em 2019, e oscilando levemente entre 59,4% e 60,9% nos demais anos (Gráfico 2).

A queda acentuada das despesas em Curio-

nópolis em 2022 pode ter comprometido severamente a prestação de serviços públicos, especialmente em saúde, educação e assistência social, o que provavelmente influenciou negativamente indicadores como a taxa de pobreza no mesmo ano. A recuperação em 2023 sinaliza uma tentativa de reorganização orçamentária local. Em contrapartida, a consistência dos gastos no estado do Pará e, em menor grau, na RI Carajás, pode estar ligada a uma gestão fiscal mais equilibrada ou políticas públicas estáveis voltadas a setores essenciais. O comportamento de Curionópolis, portanto, revela fragilidade na sustentabilidade do financiamento público ao longo do período analisado (Gráfico 2).



Gráfico 2 - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: STN.

ODS 2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

O Objetivo 2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU tem como foco garantir o acesso universal a uma alimentação de qualidade. Essa meta é essencial para a construção de um futuro mais justo e equilibrado para o planeta e todos os seus habitantes. Por isso, erradicar a fome, assegurar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável são prioridades desse objetivo.

Segundo a definição da Organização das Nações Unidas,

há segurança alimentar quando todas as pessoas, em qualquer momento, têm acesso físico, social e econômico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos, que atendam às suas necessidades dietéticas e preferências alimentares, permitindo uma vida ativa e saudável. Quando essas condições não são atendidas, ocorre a chamada insegurança alimentar ou, de forma mais direta, a fome.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 2**: Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer e Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare).

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.

Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer

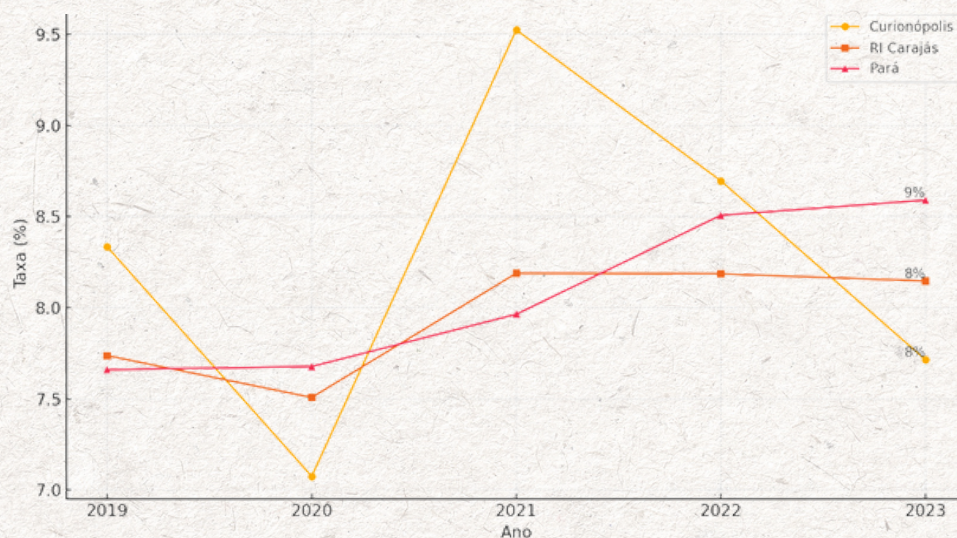
Em Curionópolis, a prevalência de crianças com baixo peso ao nascer oscilou significativamente. Em 2019, a taxa era de 8,4%, caindo para 7,0% em 2020, mas subindo bruscamente para 9,5% em 2021. Após isso, recuou gradualmente: 8,7% em 2022 e 8,0% em 2023. A RI Carajás apresentou maior estabilidade, variando de 7,7% em 2019 para 7,5% em 2020, subindo para 8,2% em 2021 e mantendo-se nesse patamar até 2023 (8,1%). Já o estado do Pará iniciou com 7,7% em 2019, permaneceu estável até 2020, mas apresentou crescimento contínuo, atingindo 9,0% em 2023 (Gráfico 3).

Esses dados indicam que Curionópolis enfrentou um

problema acentuado em 2021, com a maior prevalência da série (9,5%), possivelmente associado à redução de investimentos em saúde pública e assistência à gestante. A recuperação nos anos seguintes pode indicar maior atenção aos serviços de saúde pré-natal ou políticas de suporte alimentar. A RI Carajás, embora tenha apresentado pequenas flutuações, mostrou controle mais consistente sobre o indicador. No estado do Pará, a elevação progressiva do percentual ao longo dos anos pode refletir problemas estruturais mais amplos na saúde materno-infantil, exigindo ações regionais de longo prazo (Gráfico 3).



Gráfico 3 - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 8%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

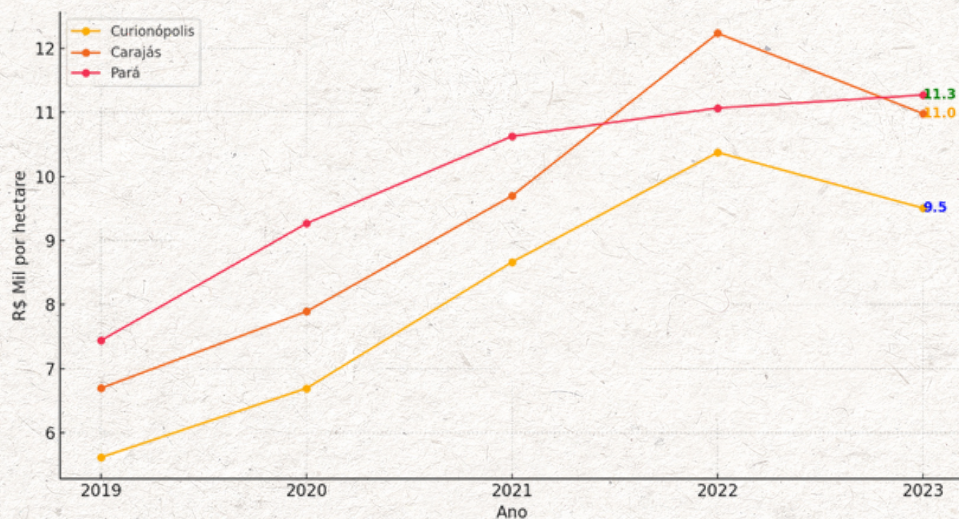
Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare)

Curionópolis partiu de R\$ 5,6 mil/hectare em 2019, subiu para R\$ 6,7 mil em 2020, avançou para R\$ 8,6 mil em 2021, atingiu o pico de R\$ 10,4 mil em 2022, mas sofreu recuo em 2023, com R\$ 9,5 mil. A RI Carajás iniciou com R\$ 6,7 mil em 2019, manteve crescimento contínuo até R\$ 12,3 mil em 2022 e caiu levemente para R\$ 11,0 mil em 2023. O estado do Pará também mostrou crescimento sustentado, partindo de R\$ 7,5 mil/hectare em 2019 e alcançando R\$ 11,3 mil em 2023, sem apresentar recuos ao longo da série (Gráfico 4).

A trajetória de Curionópolis é positiva, com

forte valorização da produtividade agrícola até 2022, sugerindo adoção de técnicas ou políticas de incentivo ao setor. A queda em 2023, no entanto, pode indicar adversidades climáticas, logísticas ou descontinuidade de programas. Em comparação, a RI Carajás e o Pará apresentaram crescimento mais estável e contínuo, com destaque para o estado, que não apresentou declínio em nenhum ano. Essa diferença pode apontar maior vulnerabilidade local em Curionópolis, enquanto os níveis regional e estadual demonstram maior robustez na cadeia produtiva agrícola (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.



Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 9,5 mil/ha, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 18 mil/ha. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



ODS 3 BOA SAÚDE E BEM-ESTAR

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a Saúde e o Bem-Estar como uma de suas principais metas a serem alcançadas até 2030. Para a ONU, saúde não se resume apenas à ausência de doenças, mas envolve o completo bem-estar físico, mental e social. Isso significa que promover a saúde exige a atuação conjunta de indivíduos, da sociedade e do poder público. Para isso, são necessárias ações em diversas frentes, com metas claras e específicas voltadas para esse objetivo.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 3**: Taxa de Mortalidade (por mil nascidos vivos) e Número de Médicos por 10 mil habitantes.

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

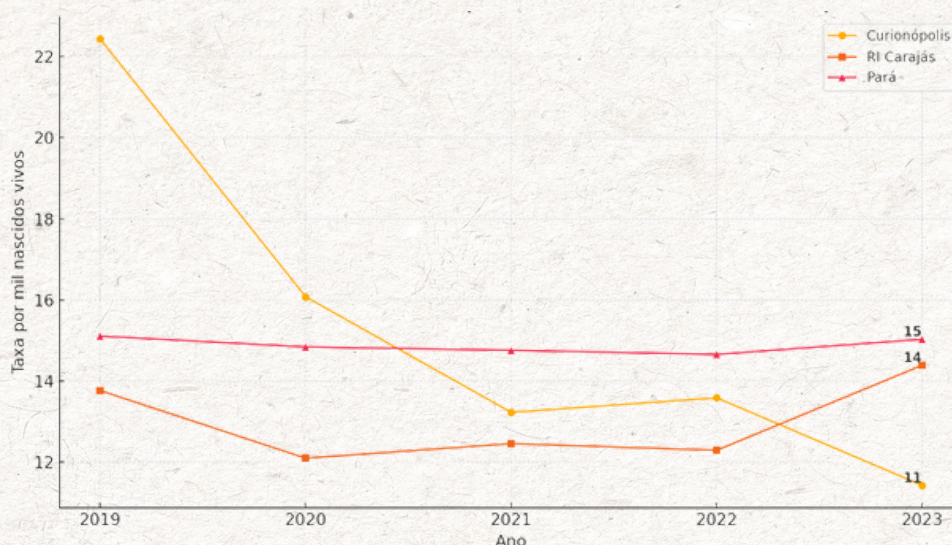
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)

Em Curionópolis, a taxa de mortalidade infantil caiu consideravelmente de 22,4 em 2019 para 16,1 em 2020, seguida de reduções sucessivas até atingir 13,2 em 2021. Após leve oscilação para 13,6 em 2022, o indicador atingiu o menor valor da série em 2023: 11 óbitos por mil nascidos vivos. A RI Carajás apresentou variação mais discreta, com 13,8 em 2019, 12,1 em 2020, mantendo-se entre 12,3 e 12,2 entre 2021 e 2022, até subir para 14 em 2023. Já o estado do Pará oscilou de 15,1 em 2019 para 14,8 em 2020, estabilizando-se em torno de 14,6 a 14,7 até 2022, e subindo levemente para 15 em 2023 (Gráfico 5).

A queda acentuada em Curionópolis indica avanços importantes na atenção básica e na saúde materno-infantil ao longo do período. Apesar da recuperação da taxa na RI Carajás em 2023, os dados mostram um cenário relativamente estável em comparação ao município. Já no estado do Pará, a taxa praticamente não se alterou em cinco anos, refletindo um cenário de estagnação no combate à mortalidade infantil em nível estadual. O desempenho de Curionópolis é, portanto, um destaque positivo, com redução de mais de 11 pontos na taxa (Gráfico 5).



Gráfico 5 - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos),
Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 11 Óbitos/Mil Nascido Vivos, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Óbitos/Mil Nascido Vivos. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

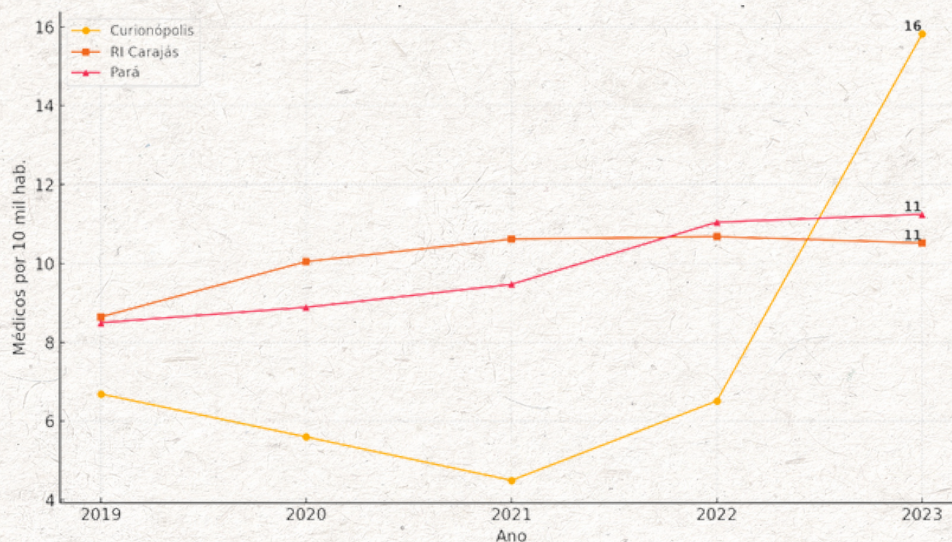
Número de Médicos por 10 mil habitantes

Em Curionópolis, o número de médicos por 10 mil habitantes caiu de 6,7 em 2019 para 4,5 em 2021, refletindo um possível esvaziamento do quadro de profissionais. No entanto, esse cenário se reverteu nos anos seguintes, com forte alta em 2022 (6,6) e crescimento expressivo em 2023, atingindo 16 médicos por 10 mil habitantes. A RI Carajás manteve crescimento até 2021 (10,7), estabilidade em 2022 (10,7) e pequena queda para 10,5 em 2023. No Pará, houve avanço contínuo, passando de 8,6 em 2019 para 11 médicos por 10 mil habitantes em 2023 (Gráfico 6).

O aumento notável em Curionópolis, especialmente entre 2022 e 2023, pode ser resultado de investimentos em saúde, políticas de interiorização ou concursos públicos. O município passou a superar significativamente tanto a média regional quanto a estadual, o que pode ter influenciado positivamente indicadores como a mortalidade infantil. A estabilidade nos demais territórios, embora positiva, revela crescimento mais gradual da força médica. Isso sugere que a ação local em Curionópolis foi mais incisiva e eficaz nos anos finais da série (Gráfico 6).



Gráfico 6 - Número de Médicos por 10 mil habitantes, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 16 Médicos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 10 Médicos/Mil Hab. Portanto, a meta foi alcançada.



ODS 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

O Objetivo 4 busca assegurar uma educação de qualidade, inclusiva e acessível a todas as pessoas, reconhecendo-a como uma das ferramentas mais eficazes para promover o desenvolvimento sustentável. Através da educação, é possível combater a pobreza, reduzir desigualdades e transformar realidades.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 4: Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes e Percentual de Escolas com Acesso à Internet.**

Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes

Curionópolis iniciou 2019 com 295 vagas por mil habitantes, mantendo-se em patamares elevados até 2021 (298 vagas), quando registrou o pico. A partir daí, o indicador caiu significativamente: 260 vagas em 2022 e 237 em 2023, acumulando uma redução de 61 vagas em dois anos. A RI Carajás, por sua vez, apresentou valores mais estáveis, variando de 238 em 2019 para 197 em 2023. O estado do Pará seguiu trajetória semelhante, indo de 211 vagas em 2019 para 198 em 2023 (Gráfico 7).

A queda nas vagas em Curionópolis foi mais acentuada que nas demais regiões, o que pode sinalizar fechamento de turmas, reestruturações educacionais ou mudanças na população estudantil. Ainda assim, o município continua com proporção de vagas superior à média estadual e regional. A estabilidade da RI Carajás e do Pará indica maior controle ou menor variação na capacidade da rede pública de ensino. É importante observar se a redução municipal afetará a cobertura e o acesso nos próximos anos (Gráfico 7).

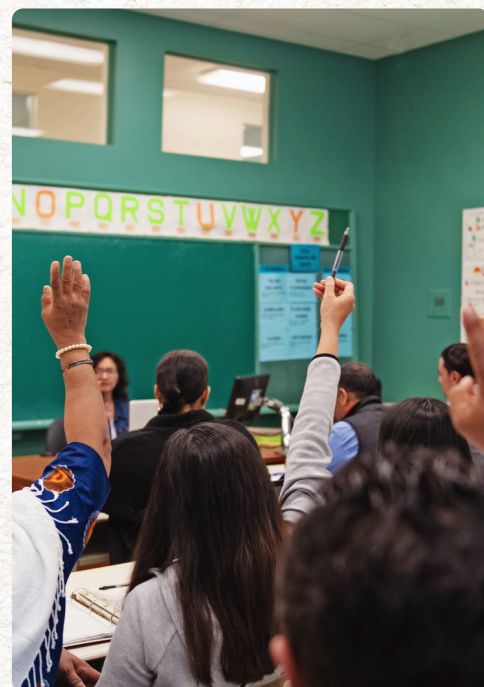
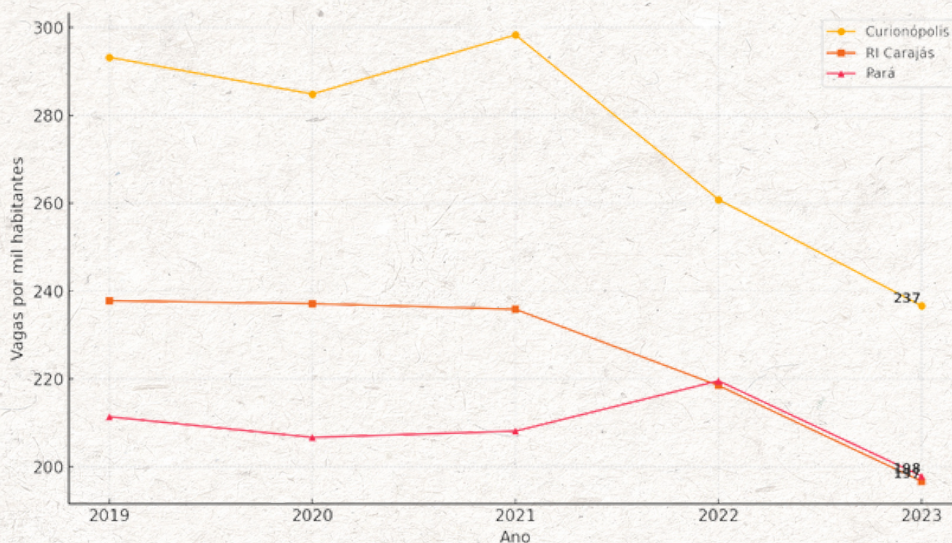




Gráfico 7 - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: INEP e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 237 Vagas/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 343 Vagas/Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

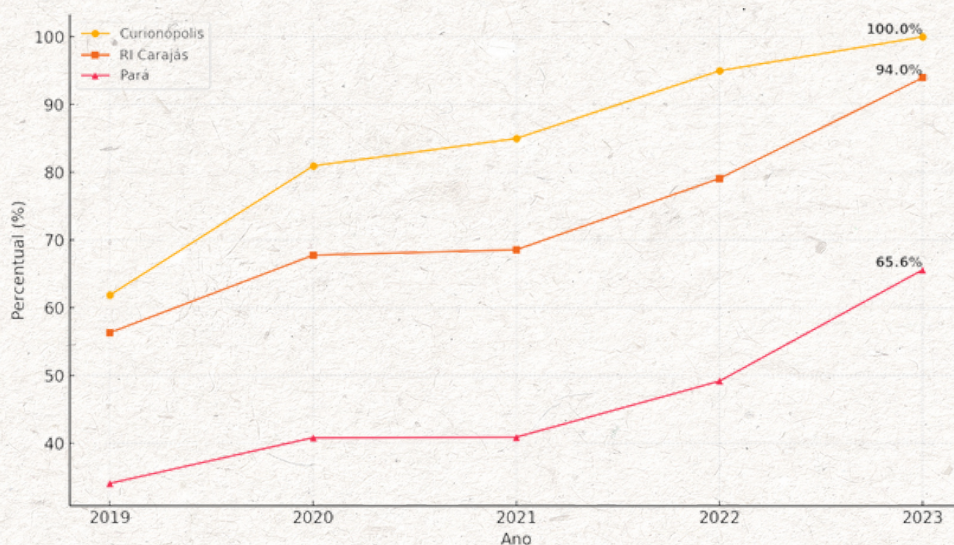
Percentual de Escolas com Acesso à Internet

Em Curionópolis, o percentual de escolas com acesso à internet cresceu de 62,1% em 2019 para 81,1% em 2020, subindo de forma contínua até alcançar 100% em 2023. A RI Carajás também teve crescimento constante, saindo de 56,5% em 2019 para 94% em 2023. Já o estado do Pará iniciou com 33,7% em 2019 e, embora tenha avançado a cada ano, chegou a apenas 65,6% em 2023 (Gráfico 8).

O avanço em Curionópolis até alcançar a

universalização do acesso reflete forte política de digitalização e infraestrutura escolar, especialmente notável no contexto da pandemia. A RI Carajás seguiu trajetória próxima, mas sem atingir a totalidade das escolas. Em contraste, o Pará ainda enfrenta gargalos estruturais, com quase um terço das escolas sem acesso em 2023. O destaque de Curionópolis nesse indicador sugere maior potencial para iniciativas de educação digital e ensino híbrido (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: INEP.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 100%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 100%. Portanto, a meta foi alcançada.

ODS 5 IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

O Objetivo 5 tem como meta promover a igualdade de gênero, garantindo que homens e mulheres tenham liberdade para fazer suas escolhas e desfrutar dos mesmos direitos, responsabilidades e oportunidades. Mais do que um direito humano fundamental, a igualdade de gênero é considerada um dos pilares essenciais para a construção de uma sociedade justa e livre condição indispensável para acelerar o desenvolvimento sustentável. O empoderamento de mulheres e meninas gera um efeito multiplicador, contribuindo diretamente para o crescimento econômico e o avanço social.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 5**: Violência Contra a Mulher por Parceiros e Percentual de Cargos Ocupados Por Mulheres.

Violência Contra a Mulher por Parceiros

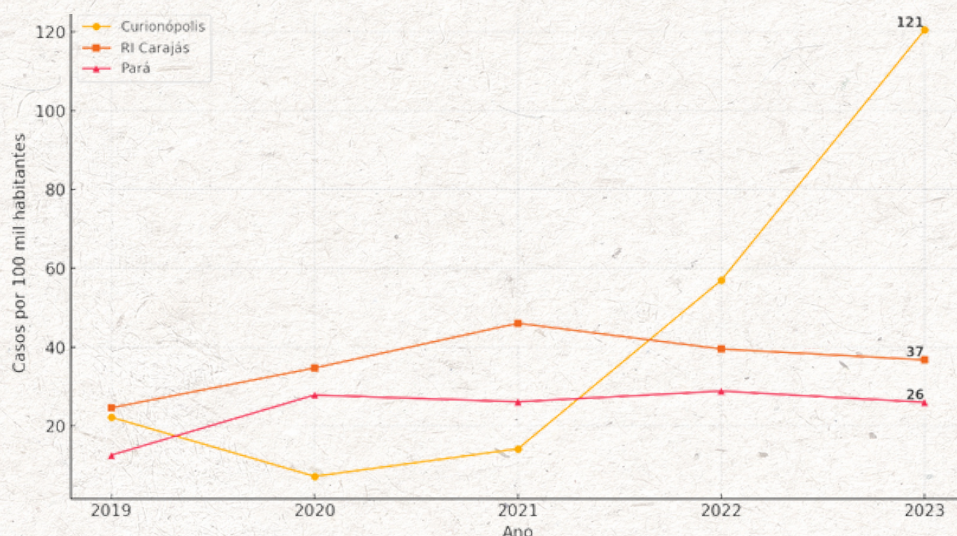


Em Curionópolis, os casos de violência contra a mulher por parceiros caíram de 21,7 em 2019 para apenas 7,5 em 2020, mas voltaram a subir para 14,8 em 2021. A partir daí, o crescimento foi expressivo: 56,9 em 2022 e 121 em 2023, o maior valor da série. Na RI Carajás, os casos aumentaram de 24,7 em 2019 para 46,9 em 2021, depois caíram ligeiramente para 37,2 em 2023. No Pará, o indicador variou entre 13,2 em 2019 e 29,7 em 2022, com leve recuo para 26 em 2023 (Gráfico 9).



O crescimento acentuado em Curionópolis após 2021 aponta para um possível aumento da violência ou melhoria na notificação dos casos. O salto de 121 casos por 100 mil mulheres em 2023 é alarmante, superando amplamente os demais territórios. A RI Carajás manteve-se em patamar intermediário, mas relativamente estável nos últimos anos. Já o estado do Pará apresentou variação mais contida, o que pode indicar desafios persistentes, mas de menor intensidade. A situação em Curionópolis merece atenção urgente de políticas públicas (Gráfico 9)

Gráfico 9 - Violência Contra a Mulher por Parceiros, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: DATA SUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 121 Pessoas/100 Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoas/100 Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

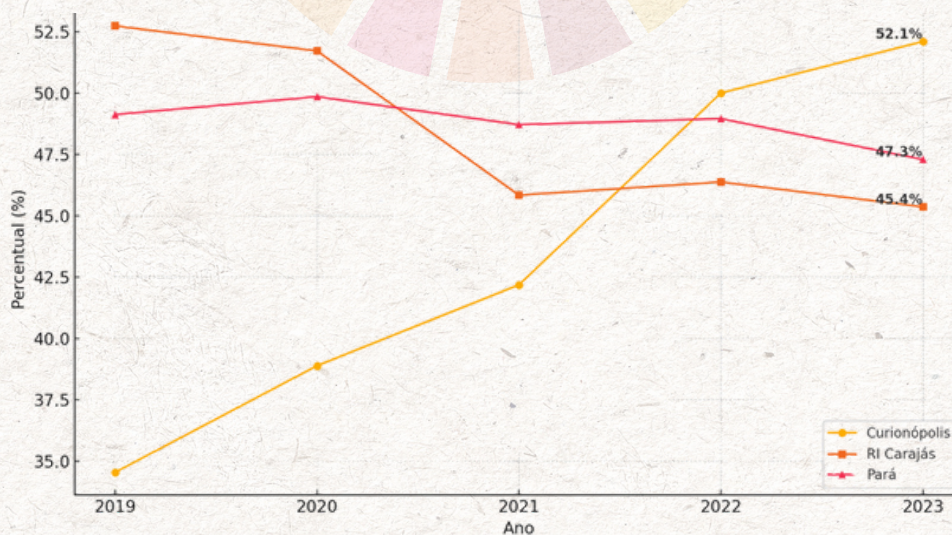
Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres

Curionópolis apresentou avanço constante na ocupação feminina em cargos gerenciais, partindo de 34,4% em 2019 para 38,9% em 2020 e alcançando 50% em 2022. Em 2023, o percentual subiu ainda mais, atingindo 52,1%, superando tanto a média estadual quanto regional. Já a RI Carajás iniciou com 52,6% em 2019, mas apresentou queda progressiva, encerrando 2023 com 45,4%. O estado do Pará manteve estabilidade, variando de 49,2% em 2019 para 47,3% em 2023 (Gráfico 10).



O avanço de Curionópolis é positivo, refletindo maior inclusão feminina em espaços de liderança. O fato de superar 50% indica uma possível reversão histórica de desigualdade de gênero em cargos de decisão. Em contraste, a queda na RI Carajás sugere retrocesso ou mudanças estruturais desfavoráveis às mulheres. O Pará, por sua vez, manteve equilíbrio ao longo do tempo. O cenário municipal sinaliza que ações locais podem ter sido mais efetivas na promoção da equidade de gênero no mercado de trabalho (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 52,1%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 50%. Portanto, a meta foi alcançada.

ODS 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

O Objetivo 6 tem como foco assegurar o acesso universal à água potável, reconhecendo que a água está no centro do desenvolvimento sustentável em suas dimensões ambiental, econômica e social. Os recursos hídricos e os serviços relacionados são fundamentais para erradicar a pobreza, impulsionar o crescimento econômico e garantir a sustentabilidade ambiental. Ter acesso à água e ao saneamento é essencial para a dignidade humana, impactando diretamente áreas como segurança alimentar, energia, saúde pública e preservação do meio ambiente.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 6**: Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto e Gasto Municipal com Saneamento per capita.

Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.

Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto

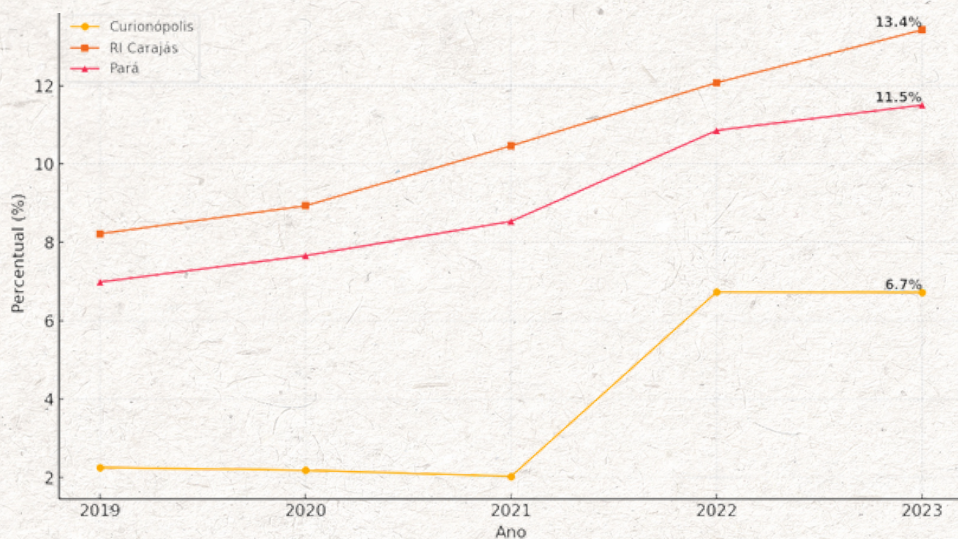
Em Curionópolis, o percentual de população de baixa renda atendida por coleta de esgoto era de 2,3% em 2019, manteve-se estável até 2021 (2%), e subiu para 6,7% em 2022 e 2023. Já a RI Carajás apresentou crescimento consistente, saindo de 8,2% em 2019 e atingindo 13,4% em 2023. O estado do Pará, por sua vez, iniciou com 7% em 2019, passou para 8,5% em 2021 e chegou a 11,5% em 2023 (Gráfico 11).

Apesar da melhoria recente, Curionópolis ainda apresenta uma das coberturas mais baixas do indicador, com apenas 6,7% da população vulnerável atendida por esgotamento sanitário. O aumento após 2021 pode indicar início de investimentos na infraestrutura de saneamento, mas o atraso acumulado é notável. Tanto a RI Carajás quanto o Pará mostram avanços mais contínuos e expressivos. Isso evidencia a necessidade de políticas públicas municipais mais incisivas e recursos direcionados ao saneamento básico para famílias de baixa renda (Gráfico 11).





Gráfico 11 - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADÚNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 6,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 100%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Gasto Municipal com Saneamento per capita

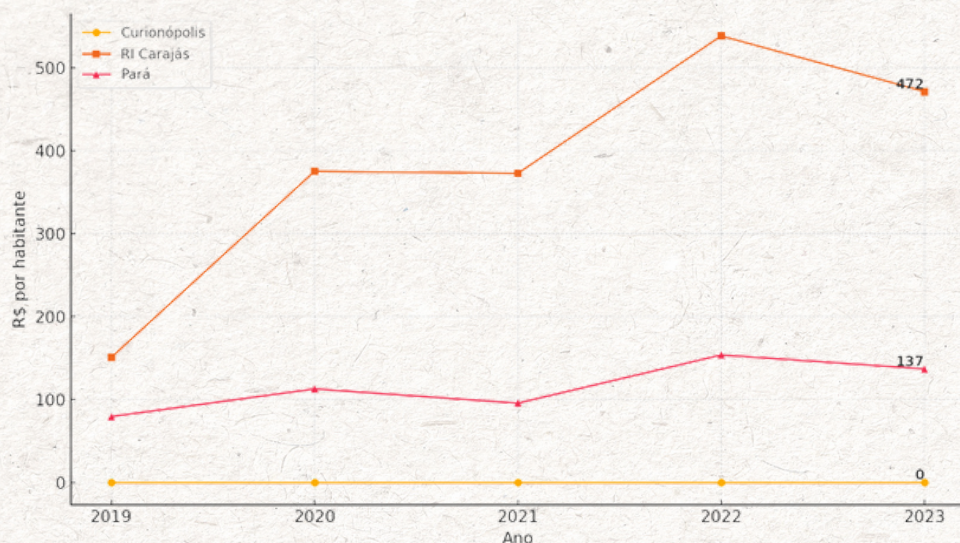
Curionópolis não registrou qualquer gasto per capita com saneamento básico entre 2019 e 2023, mantendo o valor em R\$ 0 em todos os anos. Em contraste, a RI Carajás apresentou crescimento expressivo: de R\$ 153 em 2019 para R\$ 472 em 2023, com pico de R\$ 539 em 2022. Já o estado do Pará mostrou oscilações, indo de R\$ 81 em 2019 para R\$ 137 em 2023, com variações moderadas ao longo do período (Gráfico 12).

A ausência total de investi-

mentos por parte do município em cinco anos é preocupante e pode estar diretamente ligada aos baixos índices de cobertura da coleta de esgoto entre a população de baixa renda. Enquanto isso, a RI Carajás investiu de forma robusta e contínua, assim como o estado do Pará, ainda que em menor escala. O cenário revela um descompasso entre Curionópolis e os demais níveis territoriais, exigindo revisão urgente das prioridades orçamentárias municipais na área de saneamento (Gráfico 12).



Gráfico 12 - Gasto Municipal com Saneamento per capita, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 0/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 60/Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

ODS 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.

Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.)

O Objetivo 7 tem como meta garantir o acesso universal a uma energia acessível, confiável, sustentável e renovável. Presente em quase todos os aspectos da vida moderna, a energia desempenha um papel essencial no cotidiano de um mundo globalizado. Por isso, é fundamental promover fontes limpas e acessíveis que não causem danos ao meio ambiente, contribuindo para um futuro mais sustentável.

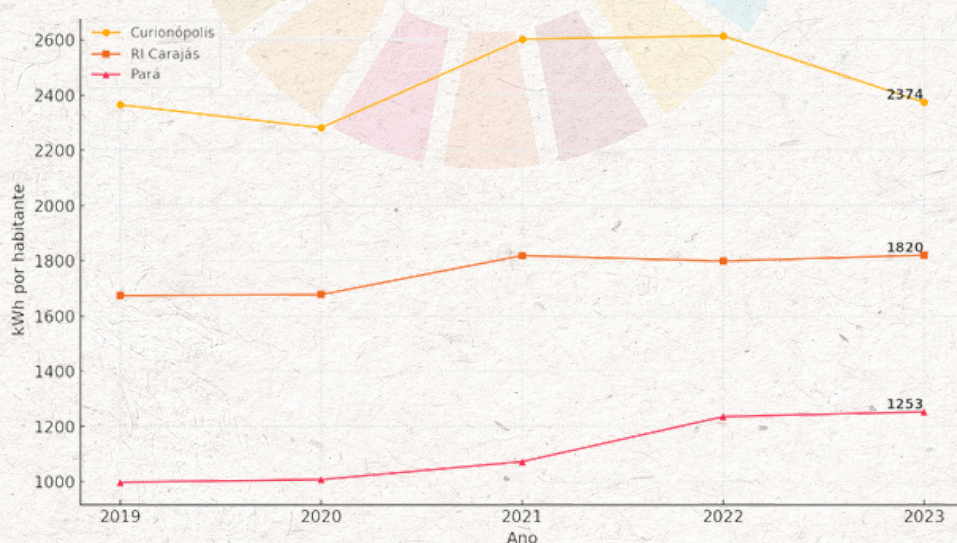


Curionópolis apresentou em 2019 um consumo per capita de 2.368 kWh/hab., caindo para 2.288 em 2020, e depois subindo de forma expressiva para 2.602 em 2021 e 2.610 em 2022. Em 2023, houve recuo para 2.374 kWh/hab., ainda acima do início da série. A RI Carajás partiu de 1.680 kWh/hab. em 2019 e avançou para 1.820 em 2023, com crescimento estável. Já o Pará saiu de 980 kWh/hab. em 2019 para 1.253 em 2023 (Gráfico 13).

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 7**: Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.) e Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.

O município manteve consumo elevado ao longo de todo o período, superando em cerca de 30% a média da RI Carajás e quase o dobro da média estadual. A elevação entre 2020 e 2022 sugere aumento da atividade econômica ou da urbanização local. A leve queda em 2023 pode estar relacionada a políticas de eficiência energética ou mudanças no perfil de consumo. O crescimento mais modesto da RI Carajás e do Pará reflete tendência mais gradual, associada à expansão do acesso à energia nas áreas periféricas e à modernização da infraestrutura (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.),
Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: EQUATORIAL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 2.374 kWh/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 3.000 kWh/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

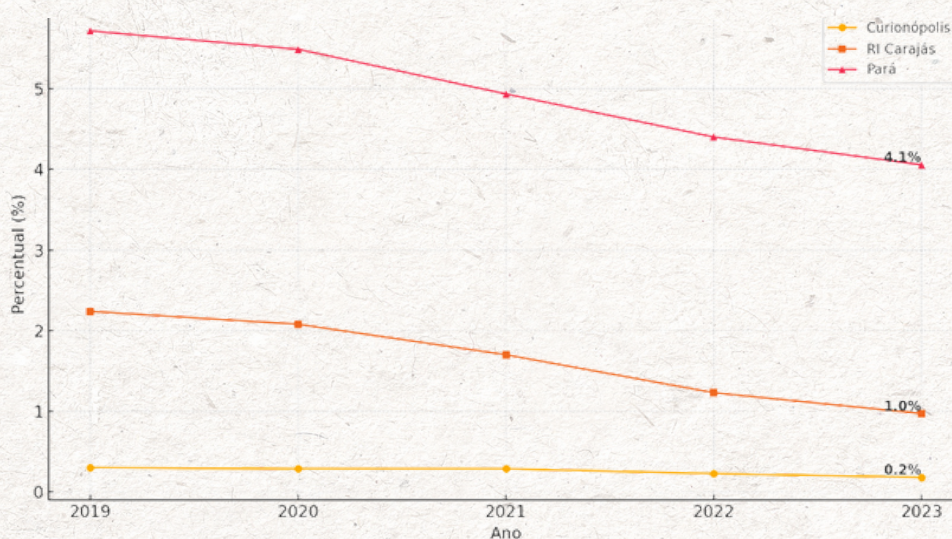
Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil

Em Curionópolis, o percentual de domicílios de baixa renda com iluminação fóssil iniciou em 0,3% em 2019 e manteve-se estável até 2021. A partir de 2022, caiu para 0,2% e permaneceu nesse patamar em 2023. A RI Carajás começou em 2,3% em 2019 e reduziu continuamente até 1,0% em 2023. Já o estado do Pará, que iniciou com 5,7% em 2019, também apresentou queda expressiva, alcançando 4,1% em 2023 (Gráfico 14).

O baixo índice de iluminação fóssil em Curionópolis reflete boa cobertura da rede elétrica mesmo entre as camadas mais vulneráveis da população. Enquanto a RI Carajás e o Pará vêm reduzindo esse tipo de iluminação, o município já apresentava desempenho avançado desde o início da série. A melhora regional e estadual indica avanço na inclusão energética e substituição de fontes poluentes por eletrificação convencional. A manutenção de níveis baixos em Curionópolis é sinal de sucesso na universalização do acesso à energia elétrica (Gráfico 14).



Gráfico 14 - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO e IBGE.

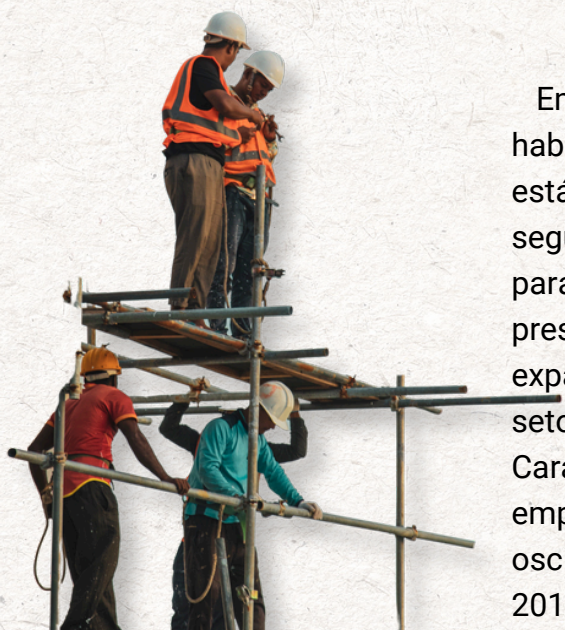
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0,2%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 8 EMPREGO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

O ODS 8 da ONU tem como objetivo principal promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, além de garantir emprego pleno, produtivo e trabalho decente para todas as pessoas. No centro do conceito de trabalho decente está a igualdade de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres, assim como o combate a todas as formas de discriminação. Ao acessar oportunidades de trabalho digno, as populações mais vulneráveis podem romper o ciclo da desigualdade, contribuindo para a estabilidade, a sustentabilidade dos países e o crescimento econômico da sociedade como um todo.

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 8**: Empregos Formais por Mil Habitantes e PIB per capita.



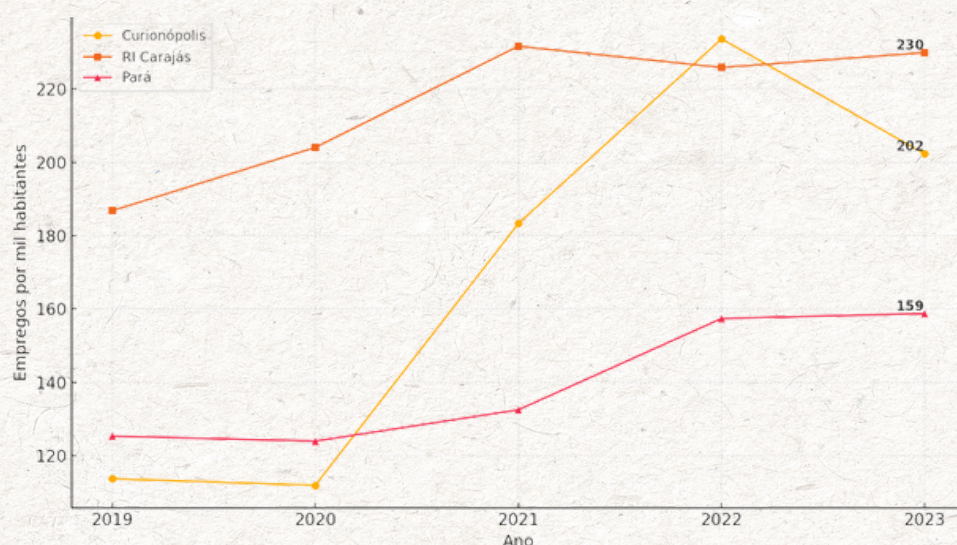
Empregos Formais por Mil Habitantes

O crescimento de Curionópolis foi mais acentuado que o das demais regiões, destacando-se especialmente em 2022, quando ultrapassou a RI Carajás. No entanto, a queda em 2023 para 202 empregos por mil pode indicar algum ajuste no mercado formal, como demissões setoriais ou efeitos pós-pandemia. Apesar disso, o patamar atual ainda é elevado comparado à média estadual. A trajetória da RI Carajás demonstra robustez e resiliência do emprego formal na região, com crescimento sustentável. O estado do Pará apresentou melhora progressiva, embora ainda permaneça com média inferior aos outros dois níveis territoriais (Gráfico 15).

Em Curionópolis, o número de empregos formais por mil habitantes era de 113 em 2019, manteve-se praticamente estável em 2020 (111) e cresceu fortemente nos anos seguintes: 183 em 2021 e 231 em 2022, antes de recuar para 202 em 2023. Esse salto entre 2020 e 2022 representou um aumento de mais de 100%, revelando possível expansão de atividades econômicas, especialmente no setor industrial e extrativo. Já a Região de Integração Carajás apresentou evolução constante, iniciando em 187 empregos por mil em 2019 e alcançando 230 em 2023, sem oscilações abruptas. O estado do Pará iniciou com 126 em 2019, manteve estabilidade até 2020, e registrou crescimento contínuo até 159 em 2023 (Gráfico 15).



Gráfico 15 - Empregos Formais por Mil Habitantes, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 202 Empregos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 200 Empregos/Mil Hab. Portanto, a meta foi alcançada.

PIB per capita

Em Curionópolis, o PIB per capita cresceu de R\$ 45.527 em 2018 para R\$ 52.648 em 2019, mas caiu para R\$ 36.316 em 2020. Em 2021, houve um salto extraordinário para R\$ 205.129, seguido por recuo para R\$ 151.313 em 2022. Esse comportamento indica grande oscilação econômica, provavelmente influenciada por ciclos de produção e exportação mineral. A RI Carajás apresentou crescimento constante: de R\$ 51.232 em 2018 para R\$ 149.973 em 2022, refletindo expansão econômica regional mais estável. Já o



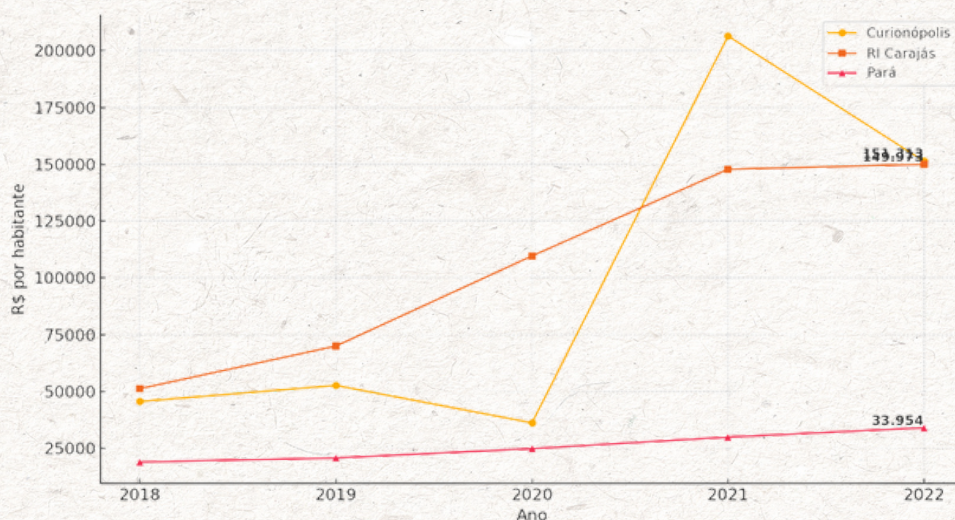
estado do Pará mostrou crescimento progressivo, saindo de R\$ 19.659 em 2018 para R\$ 33.954 em 2022 (Gráfico 16).

O desempenho de Curionópolis em 2021 foi excepcional, superando fortemente a média regional e estadual, mas sua volatilidade sugere dependência de atividades econômicas com forte flutuação, como a indústria extrativa. A queda em 2022, embora significativa, ainda mantém o município com o maior PIB per capita entre os três níveis. A RI Carajás demonstrou maior estabilidade e convergência com o cresci-



mento econômico sustentável. O Pará, por sua vez, manteve evolução modesta, mas constante, evidenciando a distância estrutural entre a capitalização econômica de áreas mineadoras e o restante do estado (Gráfico 16).

Gráfico16 - PIB per capita, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2018-2022)



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 151.313/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 32.789/Hab. Portanto, a meta foi alcançada.

ODS 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Com o objetivo de impulsionar o progresso de forma sustentável em escala global, o Objetivo 9 propõe a construção de infraestruturas resilientes, a promoção de uma industrialização inclusiva e sustentável, e o incentivo à inovação. Investimentos em infraestrutura e inovação são fundamentais para o crescimento econômico e o desenvolvimento dos países. Diante de um cenário em que mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas, torna-se cada vez mais necessário investir em transporte público eficiente, energias renováveis, novas tecnologias e indústrias. O avanço tecnológico é essencial para enfrentar os desafios econômicos e ambientais, além de gerar empregos e aumentar a eficiência energética. Apostar em indústrias sustentáveis e em pesquisa científica e inovação é um passo decisivo para conciliar desenvolvimento econômico, inclusão social e preservação ambiente.

Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 9**: Valor Adicionado da Indústria (% do PIB) e Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.

Valor Adicionado da Indústria (% do PIB)

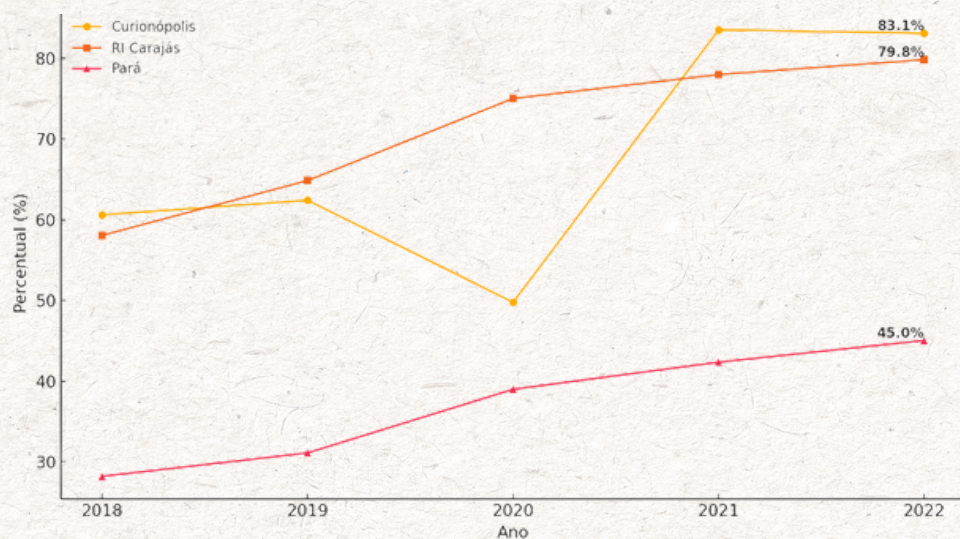


Em Curionópolis, o valor adicionado da indústria representava 60,4% do PIB em 2018, subindo para 62,6% em 2019, mas caindo para 50,1% em 2020. A partir de 2021, houve avanço expressivo, atingindo 83,1% em 2021 e mantendo 83% em 2022. A RI Carajás teve crescimento contínuo de 58,2% em 2018 para 79,8% em 2022, com trajetória menos oscilante. O estado do Pará iniciou com 28,2% em 2018, subiu para 38,9% em 2020 e alcançou 45% em 2022 (Gráfico 17).

A elevada participação da indústria no PIB de Curionópolis e da RI Carajás evidencia a importância estratégica do setor na economia local, fortemente ligada à mineração. A oscilação em Curionópolis em 2020 pode ter resultado de interrupções produtivas, como a pandemia, seguidas de forte retomada nos anos seguintes. Em comparação, o crescimento do Pará foi mais gradual, refletindo diversificação econômica e menor concentração no setor industrial. A posição de Curionópolis como polo industrial regional se reforça com a manutenção de mais de 80% de participação industrial no PIB (Gráfico 17).



Gráfico 17 - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), Curionópolis x RI Carajás x Pará (2018-2022)



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 83,1%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 15%. Portanto, a meta foi alcançada.

Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes

Em Curionópolis, o número de profissionais da ciência por 100 mil habitantes era de 3 em 2019 e 2020, subindo para 5 em 2021. A partir de 2022, houve crescimento expressivo: 31 profissionais por 100 mil em 2022 e 32 em 2023, ultrapassando os demais níveis territoriais. Na RI Carajás, o indicador cresceu de forma mais

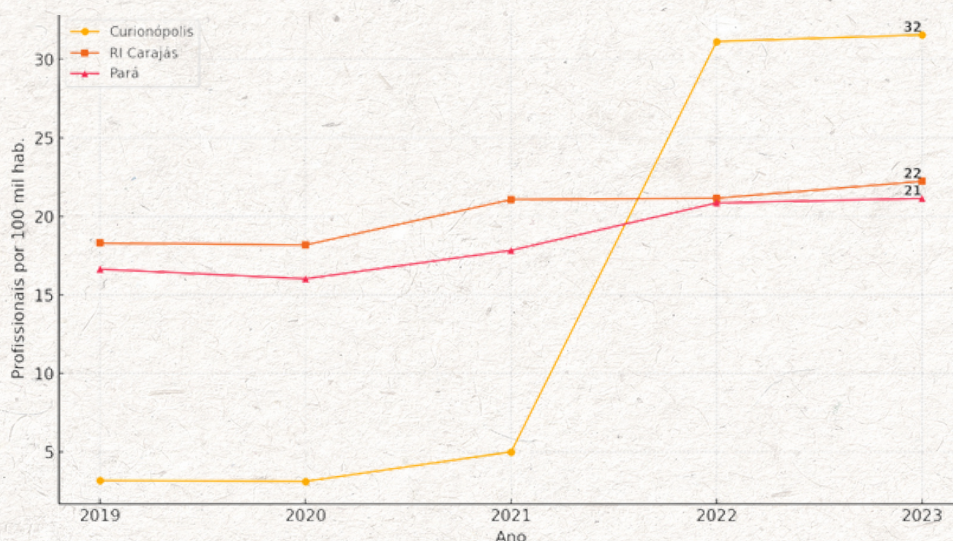


lenta: 18 em 2019 e 2020, 21 em 2021 e 2022, chegando a 22 em 2023. No estado do Pará, a evolução foi de 17 em 2019 para 21 em 2023, com acréscimos discretos e contínuos ao longo dos anos (Gráfico 18).

O salto em Curionópolis a partir de 2022 pode refletir políticas de incentivo à ciência, educação superior ou atração de profissionais qualificados para setores estratégicos, como mineração e tecnologia. Antes disso, o município apresentava desempenho muito inferior ao da média regional e estadual. Já a RI Carajás e o Pará demonstraram estabilidade, mas sem avanços expressivos. Em 2023, Curionópolis lidera o indicador entre os três territórios, revelando um avanço significativo em densidade científica local, o que pode impactar positivamente inovação e desenvolvimento (Gráfico 18).



Gráfico 18 - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 32 Pessoas/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 21 Pessoas/100 mil hab. Portanto, a meta foi alcançada.

ODS 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

O Objetivo 10 tem como foco reduzir as desigualdades sociais, tanto dentro dos países quanto entre eles. Diminuir a diferença entre os mais ricos e os mais pobres é essencial para a construção de um mundo mais justo e igualitário, onde todas as pessoas tenham acesso às mesmas oportunidades e condições de desenvolvimento.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 10**: Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles



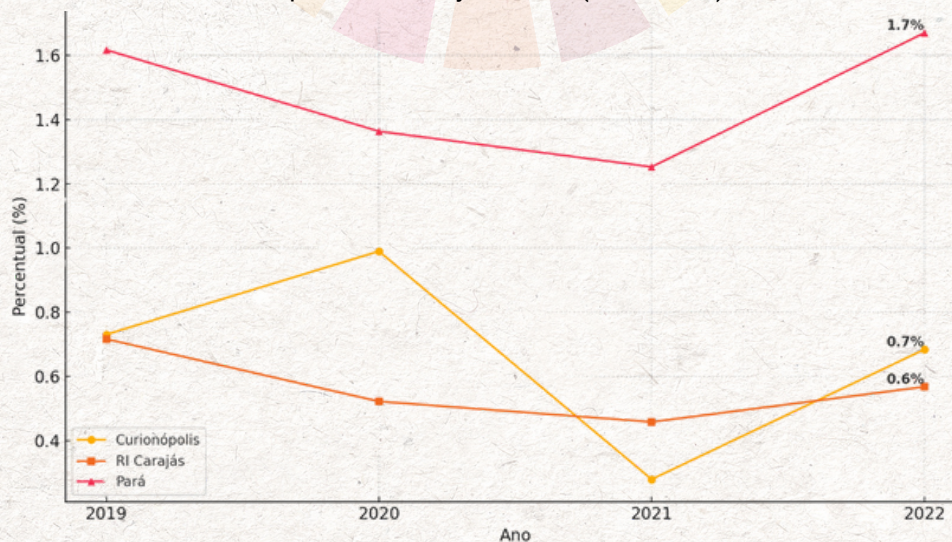
Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB)

Em Curionópolis, a massa salarial formal representava 0,73% do PIB em 2019, subindo para 0,98% em 2020. Contudo, caiu acentuadamente para 0,28% em 2021, recuperando-se parcialmente em 2022, com 0,70%. Na RI Carajás, a trajetória foi mais estável: de 0,71% em 2019 para 0,52% em 2020, 0,46% em 2021 e 0,60% em 2022. O estado do Pará iniciou com 1,60% em 2019, caiu para 1,26% em 2021 e subiu para 1,70% em 2022 (Gráfico 19).

Os dados revelam que Curionópolis tem bai-

xa proporção de sua riqueza retornando à sociedade na forma de salários, o que se agravou em 2021 com forte queda no indicador, coincidente com o pico do PIB municipal. Mesmo com recuperação em 2022, a massa salarial segue abaixo da média estadual. A RI Carajás manteve relativa estabilidade, ainda que com valores inferiores ao Pará. O desempenho estadual sugere maior distribuição de renda produtiva, enquanto em Curionópolis o PIB elevado não se traduz proporcionalmente em ganhos salariais formais (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB), Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2022)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 5%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

O Objetivo 11 tem como meta tornar as cidades e comunidades mais sustentáveis. Até 2030, a proposta é transformar os centros urbanos e os assentamentos humanos em espaços mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Atualmente, mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas são cerca de 4,4 bilhões de pessoas, o que representa 56,2% da população global, segundo a ONU. A previsão é que, até 2050, esse número chegue a 6,5 bilhões, ou dois terços da humanidade. Diante desse cenário, é fundamental voltar a atenção para essas regiões, que muitas vezes também concentram altos índices de pobreza extrema.

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 11**: Acesso à Telefonia Móvel e Despesa Pública por capita com Cultura e Gestão Ambiental.

Acesso à Telefonia Móvel

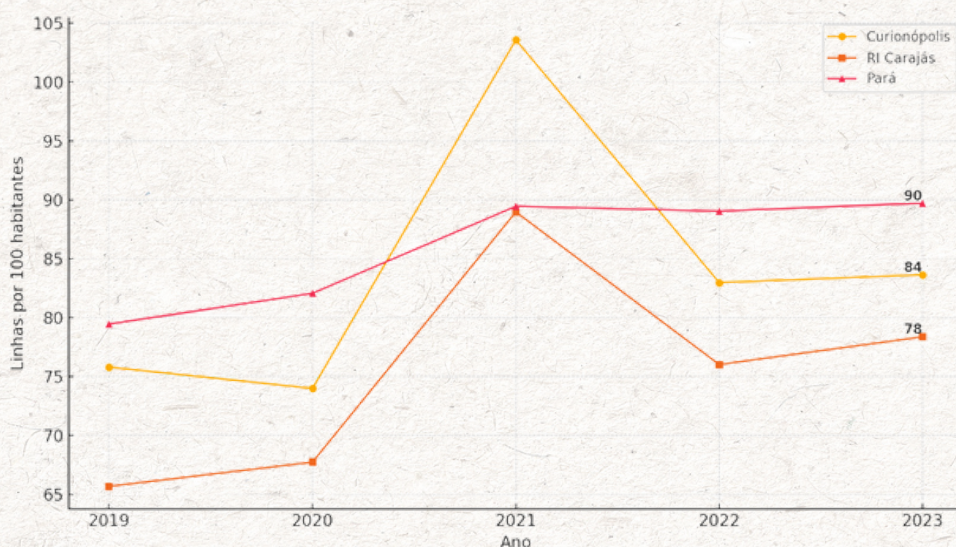
Em Curionópolis, o acesso à telefonia móvel era de 75,9 linhas por 100 habitantes em 2019, caiu ligeiramente para 74,0 em 2020 e saltou para 103,8 em 2021. Após esse pico, houve redução para 83,3 em 2022 e uma pequena alta para 84,0 em 2023. A RI Carajás teve avanço mais gradual, de 65,8 em 2019 para 89,0 em 2021, caindo para 76,0 em 2022 e fechando 2023 com 78,0. O estado do Pará apresentou crescimento contínuo: 79,6 em 2019, subindo até 90,0 em 2023 (Gráfico 20).

Curionópolis apresentou grande oscilação, com aumento abrupto até 2021 seguido de queda, mas manteve-se acima da média estadual e regional a partir de 2021. O acesso ampliado pode refletir crescimento econômico e digitalização de serviços, embora o recuo posterior indique possível saturação ou troca tecnológica. A RI Carajás mostrou variações mais moderadas, enquanto o Pará evoluiu de forma estável e contínua, alcançando 90 linhas por 100 habitantes em 2023. O desempenho do município, apesar das oscilações, revela bom nível de conectividade populacional (Gráfico 20).





Gráfico 20 - Acesso à Telefonia Móvel, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: ANATEL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 84 Linhas/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 108 Linhas/100 hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

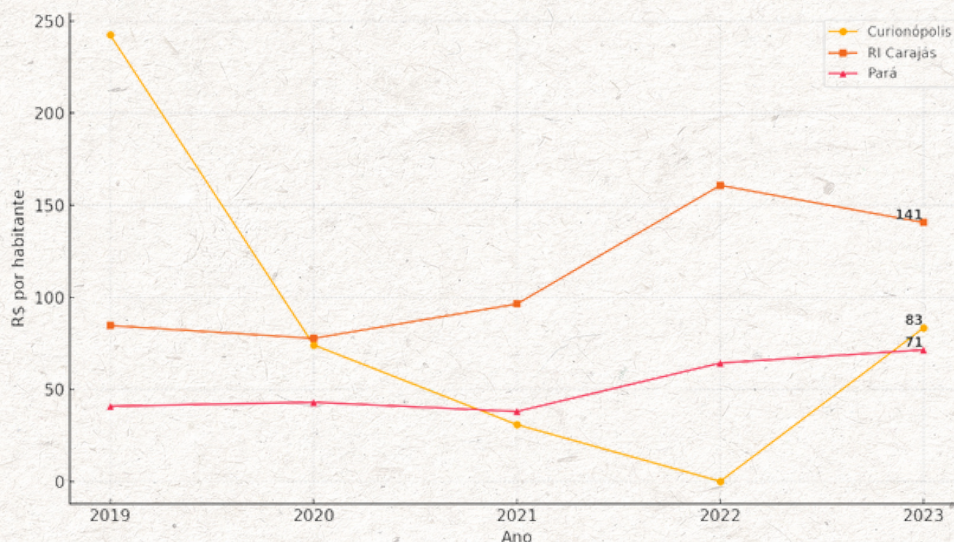
Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental

Curionópolis teve em 2019 o maior gasto per capita da série: R\$ 243 por habitante. Em 2020, o valor caiu para R\$ 75 e seguiu em queda até atingir apenas R\$ 1 em 2022, com leve recuperação para R\$ 83 em 2023. A RI Carajás iniciou com R\$ 86 em 2019, variou para R\$ 77 em 2020 e R\$ 97 em 2021, com aumento expressivo para R\$ 161 em 2022 e recuo para R\$ 141 em 2023. O Pará começou com R\$ 41 em 2019 e subiu progressivamente até R\$ 71 em 2023 (Gráfico 21).

A trajetória de Curionópolis indica forte descontinuidade no financiamento dessas áreas, com quase ausência de investimento em 2022, contrastando com o padrão estadual e regional. A RI Carajás mostrou crescimento mais sólido, com pico em 2022. O Pará apresentou desempenho constante, com melhora gradual. A recuperação de Curionópolis em 2023 precisa ser monitorada para verificar se representa tendência ou exceção, dado o histórico recente de cortes orçamentários (Gráfico 21).



Gráfico 21 - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

ODS12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

O Objetivo 12 propõe a transformação dos atuais padrões de consumo e produção, reconhecendo essa mudança como essencial para o uso eficiente dos recursos naturais. Um dos focos centrais é melhorar a forma como lidamos com resíduos tóxicos e poluentes, garantindo um descarte adequado e menos prejudicial ao meio ambiente. Para atingir essa meta até 2030, é fundamental incentivar indústrias, empresas e consumidores a adotar práticas mais sustentáveis, como a reciclagem e a redução do desperdício.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 12**: Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo e População de Baixa Renda com fossa rudimentar.

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.



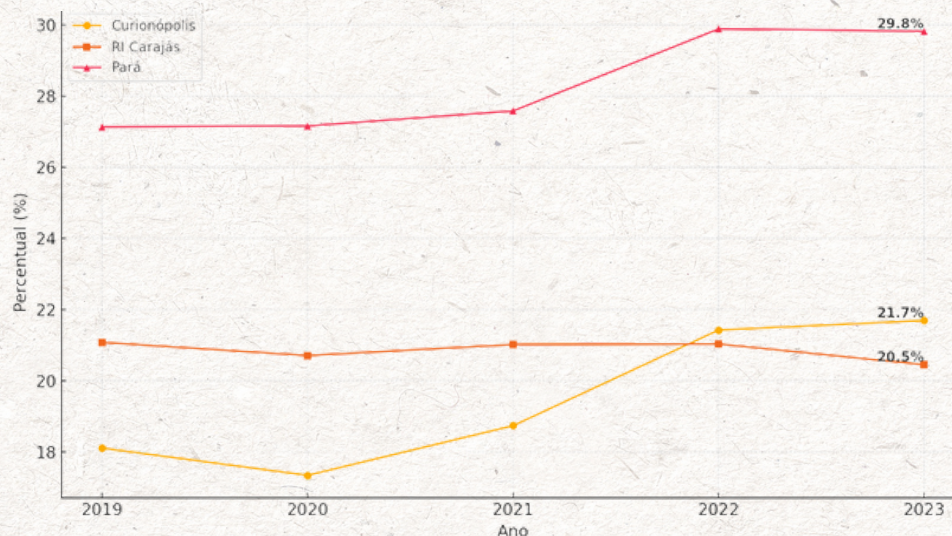
Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo

Em Curionópolis, esse percentual era de 18,1% em 2019, caiu para 17,2% em 2020, mas subiu para 18,8% em 2021 e aumentou ainda mais para 21,4% em 2022, encerrando 2023 em 21,7%. A RI Carajás manteve relativa estabilidade: de 21,1% em 2019 para 20,5% em 2023. Já o estado do Pará apresentou crescimento contínuo, iniciando em 27,1% em 2019 e atingindo 29,8% em 2023 (Gráfico 22).

O aumento em Curionópolis a partir de

2021 indica agravamento nas condições de destinação de resíduos sólidos entre famílias vulneráveis. Apesar disso, o município manteve níveis abaixo da média estadual em todo o período. A RI Carajás apresentou bom desempenho de controle do indicador, com ligeira queda. No Pará, o avanço do percentual indica persistência de problemas estruturais no acesso ao serviço de coleta regular em áreas de baixa renda (Gráfico 22).

Gráfico 22 - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 21,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

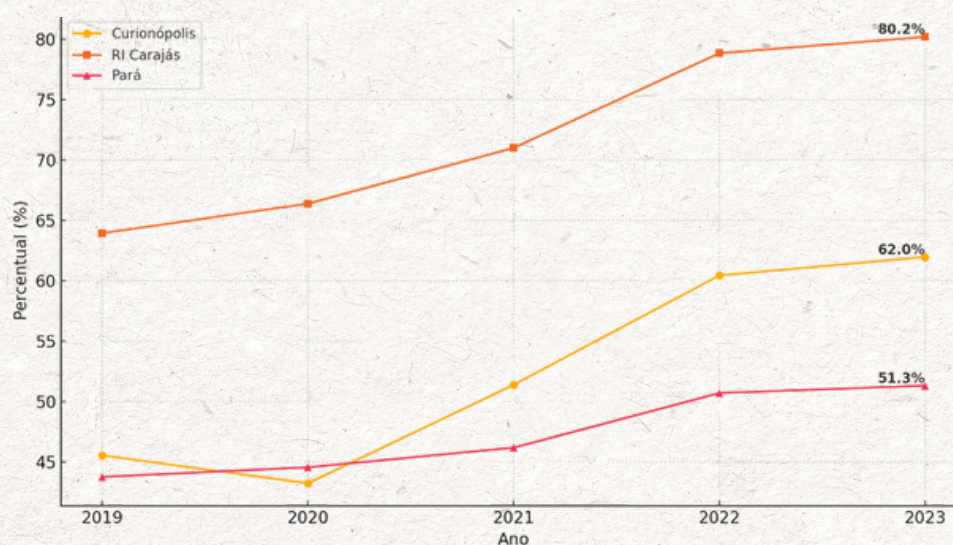
População de Baixa Renda com fossa rudimentar

Curionópolis começou 2019 com 45,7% da população de baixa renda utilizando fossa rudimentar, caindo para 43,1% em 2020. A partir de então, o indicador subiu: 51,3% em 2021, 60,5% em 2022, chegando a 62,0% em 2023. A RI Carajás partiu de 64,1% em 2019 e aumentou para 80,2% em 2023. O Pará, por sua vez, passou de 43,6% para 51,3% no mesmo intervalo (Gráfico 23).

Os dados apontam piora nas condições de

saneamento básico entre a população vulnerável, especialmente em Curionópolis e na RI Carajás. Em ambos os casos, o uso de fossas rudimentares cresceu fortemente, sugerindo ausência de políticas públicas efetivas de esgotamento sanitário. O estado do Pará também registrou aumento, embora em menor proporção. O crescimento contínuo do indicador revela um desafio crítico em infraestrutura sanitária voltada à população de baixa renda (Gráfico 23).

Gráfico 23 - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 62%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

O Objetivo 13 destaca a urgência de adotar medidas concretas para combater as mudanças climáticas e seus impactos em escala global. Independentemente de seu peso político, econômico ou geográfico, todos os países enfrentam as consequências das alterações no clima. Entre as principais causas estão a queima de combustíveis fósseis em veículos, indústrias e usinas termelétricas, as queimadas, o desmatamento e a poluição gerada pela agropecuária intensiva, especialmente pela criação de animais ruminantes. Essas atividades estão diretamente ligadas à emissão de gases de efeito estufa, responsáveis pelas chamadas mudanças climáticas antropogênicas, aquelas causadas pela ação humana, que se intensificaram a partir da Revolução Industrial, no final do século XVIII.

Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos (reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 13**: Gastos per capita com prevenção de desastres.

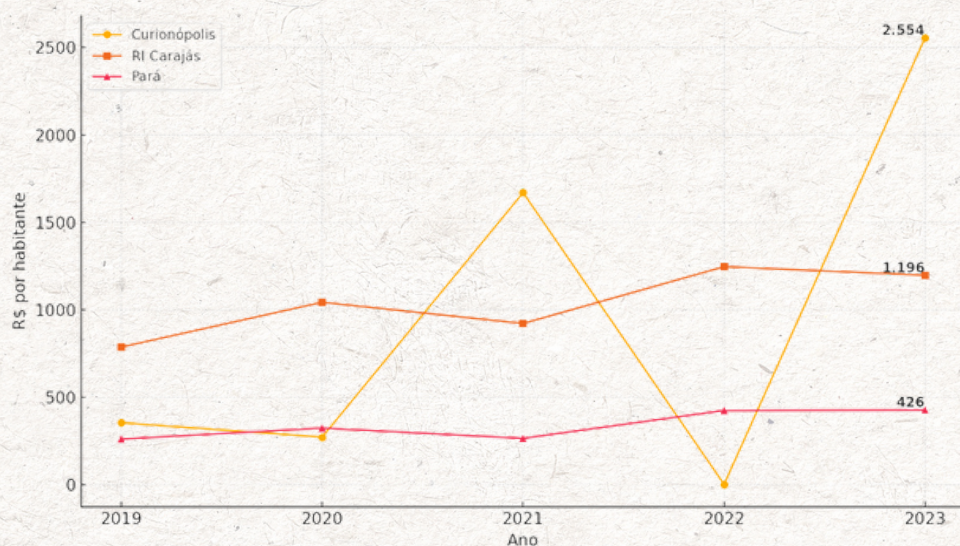


Gastos per capita com prevenção de desastres

Em Curionópolis, o gasto per capita era de R\$ 353 em 2019, caiu para R\$ 287 em 2020, e subiu expressivamente para R\$ 1.683 em 2021. Em 2022, houve queda abrupta para R\$ 0, mas em 2023 os investimentos dispararam, atingindo R\$ 2.554 por habitante, o maior valor entre os territórios. A RI Carajás mostrou crescimento mais linear: de R\$ 789 em 2019 para R\$ 1.196 em 2023, com pico em 2022 (R\$ 1.259). Já o Pará oscilou de R\$ 264 em 2019 para R\$ 426 em 2023, com menor variação (Gráfico 24).

O comportamento de Curionópolis revela grande instabilidade orçamentária, alternando entre altos investimentos e interrupções totais. A forte retomada em 2023 pode refletir resposta a eventos críticos ou mudanças na política de prevenção de riscos. A RI Carajás, com evolução mais constante, se destaca pela consistência e priorização preventiva. O estado do Pará mantém investimentos tímidos, ainda que em crescimento. A média estadual em 2023 (R\$ 426) representa apenas 16% do valor municipal de Curionópolis, ilustrando o esforço local mais recente (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Gastos per capita com prevenção de desastres, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 2.554/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 554/hab. Portanto, a meta foi alcançada.



ODS 14 VIDA NA ÁGUA

O Objetivo 14 está diretamente ligado à questão climática, pois os oceanos desempenham um papel fundamental no equilíbrio do clima global. Segundo a Plataforma 2030, aproximadamente 40% dos oceanos do planeta já sofrem impactos significativos causados por atividades humanas, como a poluição e a pesca predatória. Esses danos, muitas vezes impulsionados pela exploração desenfreada dos recursos marinhos, resultam principalmente na destruição de habitats e na introdução de espécies invasoras em ecossistemas frágeis, comprometendo a biodiversidade e o equilíbrio ambiental.

Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.



Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 14**: Despesa per capita com preservação aquática.

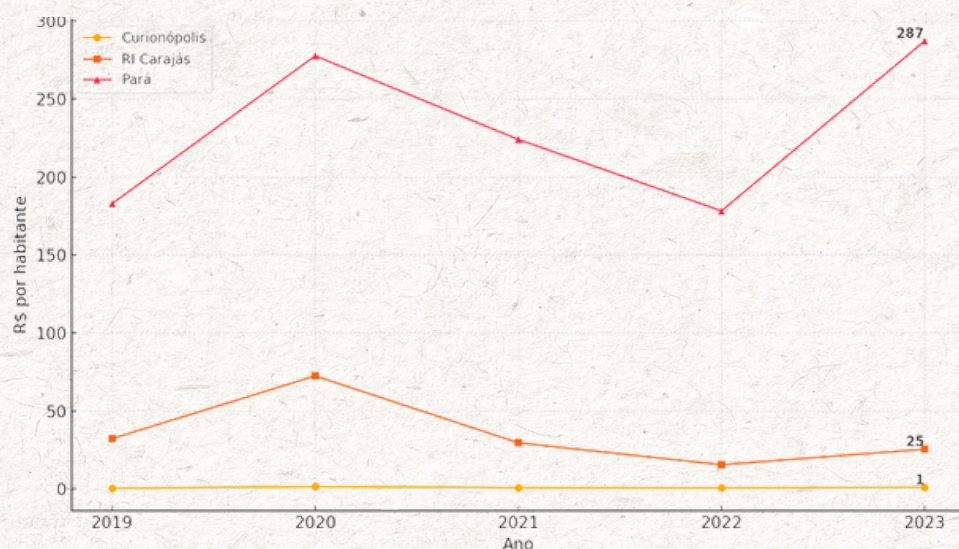
Despesa per capita com preservação aquática

Curionópolis manteve valores muito baixos ao longo do período: R\$ 1 em 2019, R\$ 2 em 2020, e R\$ 0 entre 2021 e 2022, retornando a R\$ 1 em 2023. A RI Carajás apresentou comportamento mais significativo, iniciando com R\$ 33 em 2019, subindo para R\$ 73 em 2020, e fechando 2023 com R\$ 25 por habitante. Já o estado do Pará se destacou, saltando de R\$ 184 em 2019 para R\$ 279 em 2020 e finalizando com R\$ 287 em 2023, liderando o indicador em todos os anos (Gráfico 25).

A quase ausência de gastos em Curionó-

polis sugere baixa prioridade atribuída à proteção de recursos hídricos, mesmo sendo tema central da sustentabilidade ambiental. A diferença entre o município e os demais territórios evidencia lacuna crítica na política pública local. A RI Carajás demonstrou algum comprometimento, apesar da redução após 2020. O Pará, por sua vez, apresentou atuação sólida e crescente, com aumento de 56% entre 2019 e 2023. O contraste indica que Curionópolis precisa reverter o descaso institucional com a preservação aquática (Gráfico 25).

Gráfico 25 - Despesa per capita com preservação aquática, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: Portal da Transparência Federal e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 1/hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 300/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS15 VIDA TERRESTRE

O Objetivo 15 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU está diretamente ligado à preservação da biosfera, ao propor a proteção, recuperação e o uso sustentável dos ecossistemas terrestres. Entre suas metas estão a gestão sustentável das florestas, o combate à desertificação, a reversão da degradação do solo e a contenção da perda de biodiversidade. Todos os seres vivos dependem do meio ambiente para atender às suas necessidades básicas de sobrevivência, como acesso à água, alimento, ar e abrigo. Embora animais e plantas consigam se adaptar ao ambiente em que vivem, essas adaptações ocorrem de forma gradual e têm limites, especialmente diante dos altos níveis de degradação ambiental que comprometem sua sobrevivência.

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 15**: Percentual da Área de Floresta em relação à área total e Percentual da Área desmatada em relação à área total.

Percentual da Área de Floresta em relação à área total

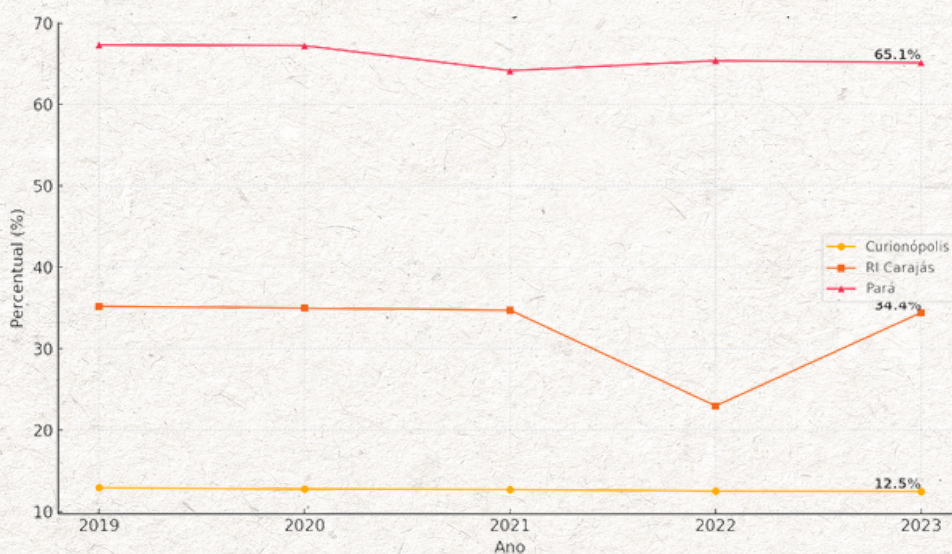
Curionópolis apresentou estabilidade entre 2019 e 2022, com 12,7% de cobertura florestal, e pequena redução para 12,5% em 2023. A RI Carajás manteve 35,0% entre 2019 e 2021, teve queda acentuada para 23,3% em 2022 e retomada para 34,4% em 2023. O estado do Pará mostrou variação moderada: de 67,4% em 2019 para 65,1% em 2023, mantendo-se como o mais preservado entre os três territórios (Gráfico 26).

A baixa proporção de área florestada em Curionópolis re-

flete um cenário de ocupação consolidada e elevada degradação ambiental, com pouca margem para recuperação natural. Apesar da estabilidade, o nível é inferior a um quinto da média estadual. A RI Carajás, apesar de flutuações, manteve valores expressivamente maiores. O Pará, com mais de 65% de cobertura, reforça seu papel estratégico na conservação amazônica. A distância entre os indicadores evidencia que Curionópolis não se insere em área prioritária de preservação florestal (Gráfico 26).



Gráfico 26 - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 12,5%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 80%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Percentual da Área Desmatada em relação à área total

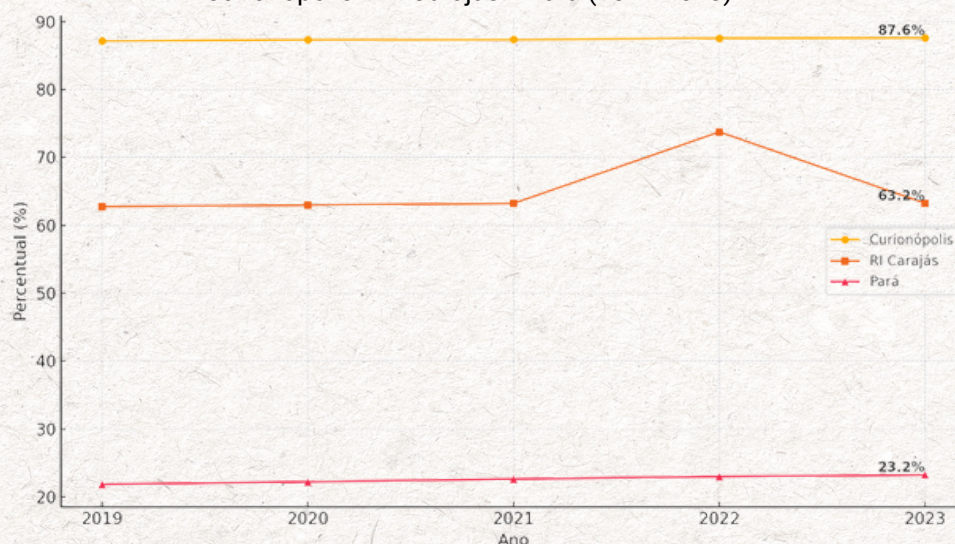
Em Curionópolis, o percentual de área desmatada permaneceu estável em 87,6% entre 2019 e 2023, configurando um dos níveis mais altos do estado. A RI Carajás também iniciou em patamares elevados, com 62,5% entre 2019 e 2021, crescendo para 73,6% em 2022 e recuando para 63,2% em 2023. O Pará apresentou o menor percentual, partindo de 21,4% em 2019 e atingindo 23,2% em 2023, mantendo crescimento leve e constante (Gráfico 27).

O altíssimo nível de desmatamento em Curionópolis revela

pressão histórica sobre os recursos naturais, com conversão quase total da vegetação nativa. Esse cenário contrasta fortemente com os padrões estaduais, indicando passivo ambiental grave. A RI Carajás, embora também elevada, mostra tendência de contenção recente. O Pará, com menos de um quarto de área desmatada, destaca-se pela preservação. A situação crítica de Curionópolis exige políticas de recuperação ambiental e freio à expansão de atividades predatórias (Gráfico 27).



Gráfico 27 - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 87,6%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 1%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



ODS 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

O Objetivo 16 tem como foco principal promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Os conflitos, tanto regionais quanto globais, fazem parte da história há séculos. Apesar dos esforços de instituições como a ONU para promover a paz mundial, ainda há um longo caminho a percorrer. Por isso, fortalecer o Estado de Direito, assegurar os direitos humanos, promover a estabilidade por meio de uma governança eficiente e garantir ambientes de paz são ações fundamentais para o avanço do desenvolvimento sustentável.

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 16**: Trabalho Infantil por 100 mil habitantes e Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.

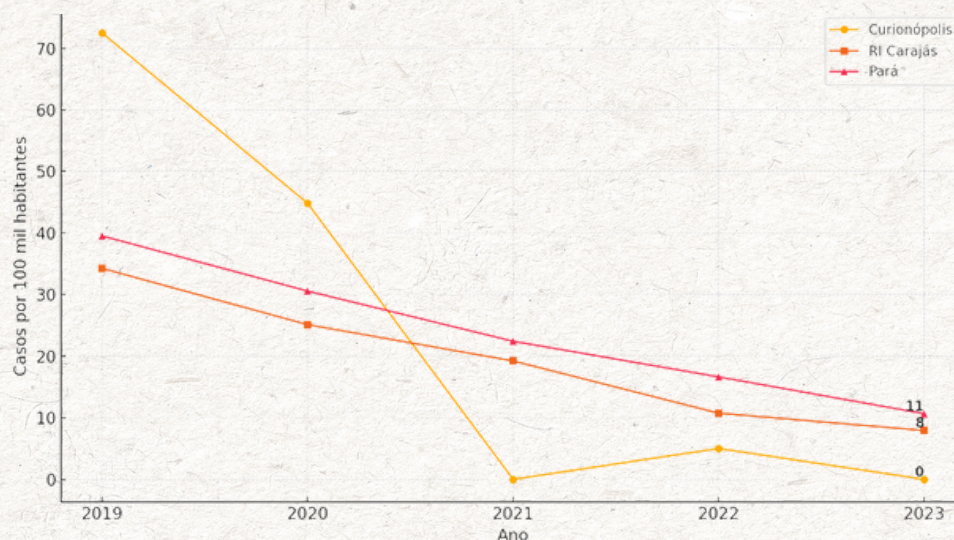
Trabalho Infantil por 100 mil habitantes

Em Curionópolis, o trabalho infantil apresentou queda expressiva de 72 casos por 100 mil habitantes em 2019 para 45 em 2020, atingindo 0 em 2021. O indicador subiu levemente para 5 em 2022 e voltou a 0 em 2023. A RI Carajás também teve redução constante: de 34 em 2019 para 8 em 2023. O estado do Pará passou de 39 casos por 100 mil em 2019 para 11 em 2023, mantendo ritmo de queda gradual (Gráfico 28).

O desempenho de Curionópolis foi o mais expressivo en-

tre os três territórios, chegando a zerar o índice em dois dos cinco anos analisados. Isso sugere a implementação eficaz de políticas públicas ou fiscalização ativa. A RI Carajás e o estado do Pará seguiram tendência positiva, embora sem zerar o problema. A trajetória aponta avanços importantes no combate ao trabalho infantil, especialmente no município, que se destacou pela erradicação pontual do fenômeno nos últimos anos (Gráfico 28).

Gráfico 28 - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0 Pessoa/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoa/100 mil hab. Portanto, a meta foi alcançada.

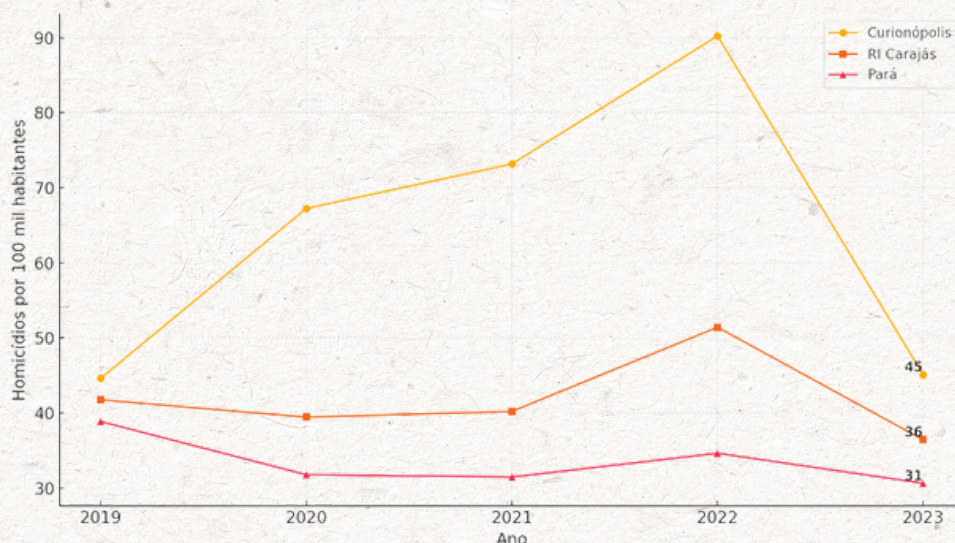
Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes

Curionópolis iniciou com 45 homicídios por 100 mil habitantes em 2019, subiu para 67 em 2020 e 73 em 2021, alcançando o pico de 90 em 2022. Em 2023, houve queda acentuada para 45. A RI Carajás partiu de 42 em 2019, oscilou levemente até 40 em 2021, subiu para 51 em 2022 e recuou para 36 em 2023. O Pará apresentou queda moderada, de 39 em 2019 para 31 em 2023 (Gráfico 29).

O histórico de Curionópolis é marcado por

forte instabilidade e altos índices de violência letal, com ênfase no pico alarmante de 2022. A queda em 2023 é significativa, mas ainda mantém o município em patamar elevado. A RI Carajás oscilou em níveis intermediários, enquanto o estado manteve relativa estabilidade em índices menores. A diferença entre os territórios reforça a necessidade de atenção localizada à segurança pública em Curionópolis, especialmente após o surto de violência recente (Gráfico 29).

Gráfico 29 - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 45 Pessoas/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoas/100 mil hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

O Objetivo 17 tem como meta fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global em prol do desenvolvimento sustentável. Uma de suas principais diretrizes destaca a importância da cooperação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, promovendo a colaboração internacional como caminho para alcançar a sustentabilidade. Isso inclui a adoção de políticas que ajudem a reduzir desigualdades e a reestruturar desafios comuns, por meio de soluções conjuntas e solidárias.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 17**: Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB e Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa pontos por 100 hab.).

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

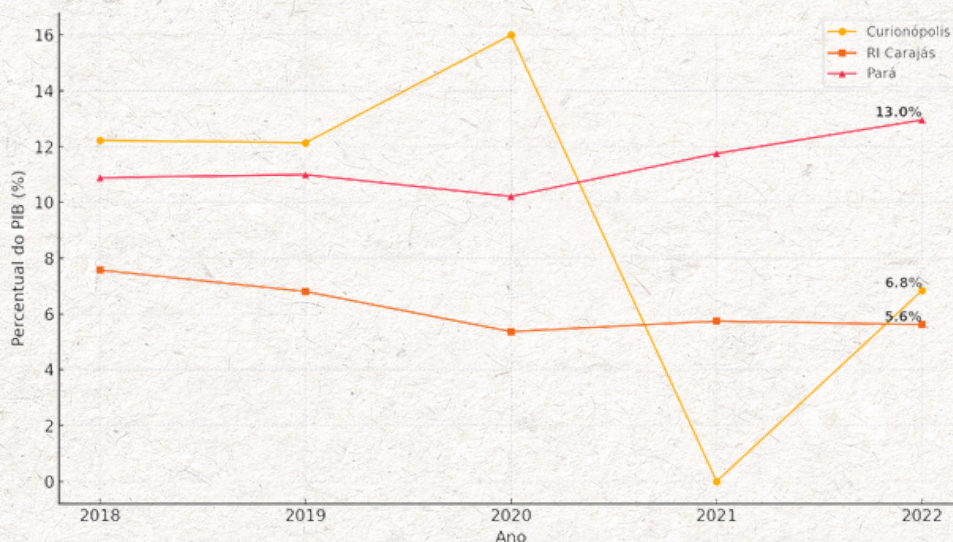


Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB

Em Curionópolis, o gasto público representava 12,3% do PIB em 2018 e manteve-se estável em 2019 (12,2%). Em 2020, houve elevação para 16,0%, sinalizando possível resposta fiscal à pandemia. Contudo, em 2021, observou-se queda brusca para 0%, indicando ausência de execução orçamentária registrada ou erro contábil. Em 2022, o índice voltou a subir para 6,8%, ainda abaixo da média dos anos anteriores. Na Região de Integração Carajás, a trajetória foi decrescente: de 7,6% em 2018 para 5,6% em 2022. Já o estado do Pará manteve crescimento constante, saindo de 11,0% em 2018 para 13,0% em 2022 (Gráfico 30).

Curionópolis apresenta grande instabilidade, com oscilações marcantes e um colapso temporário de execução em 2021. Esse comportamento pode estar relacionado a interrupções administrativas, baixa capacidade de gestão fiscal ou alterações na metodologia de apuração. A RI Carajás mostrou tendência de retração dos gastos públicos em relação à atividade econômica, o que pode indicar contenção orçamentária. O Pará, em sentido oposto, ampliou sua presença fiscal no PIB. Assim, o município se distancia dos padrões estaduais e regionais, com trajetória mais volátil e preocupante (Gráfico 30).

Gráfico 30 - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, Curionópolis x RI Carajás x Pará (2018-2022)



Fonte: STN e IBGE.

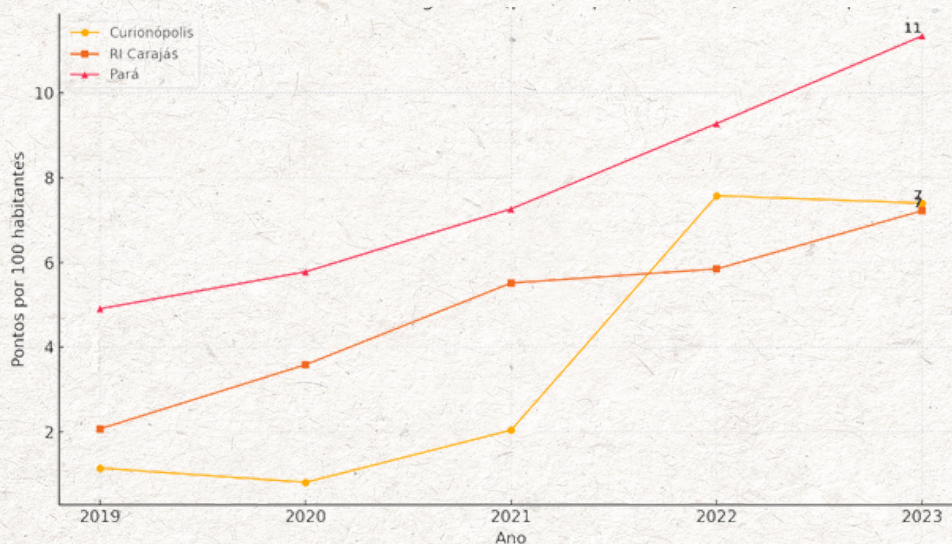
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 6,8%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 36%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.)

Em 2019, Curionópolis apresentava apenas 1,2 pontos de acesso à banda larga por 100 habitantes, número que caiu para 0,9 em 2020. A partir de 2021, houve expansão: 2,0 pontos, seguido de um salto expressivo para 7,6 em 2022. Em 2023, o município registrou leve queda para 7,3. A RI Carajás cresceu de 2,1 em 2019 para 7,2 em 2023, com expansão contínua e gradual. O estado do Pará teve o maior avanço proporcional, iniciando em 4,9 e atingindo 11 pontos em 2023 (Gráfico 31).

O desempenho de Curionópolis indica expansão tardia e acelerada da infraestrutura de banda larga fixa a partir de 2021, mas ainda com níveis inferiores à média estadual. O salto entre 2021 e 2022 pode estar associado a investimentos públicos ou privados impulsionados pela demanda por conectividade no pós-pandemia. A RI Carajás teve trajetória estável, aproximando-se do município ao final do período. O Pará, por sua vez, superou os demais territórios com crescimento contínuo e progressivo, atingindo cobertura mais ampla em 2023 (Gráfico 31).

Gráfico 31 - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), Curionópolis x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: ANATEL e IBGE.

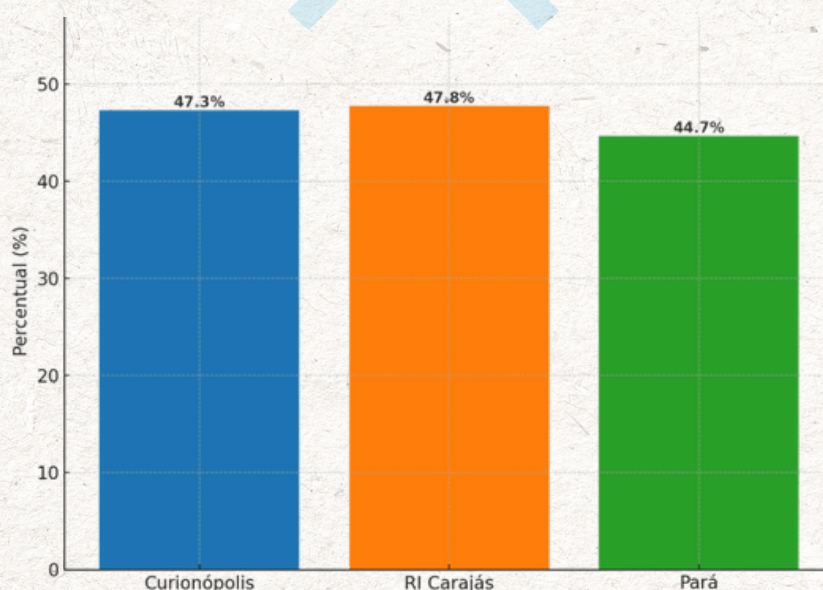
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 7 Pontos/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 9 Pontos/100 hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS)

Os 31 indicadores apresentados neste material representam uma seleção dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) monitorados para o município, que totalizam 88 indicadores no conjunto. Utilizando a metodologia de cálculo do Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS) recomendada pela ONU para 2025 — e adotada pelo Observatório ODS-FAPESPA — foi possível obter os resultados consolidados para o estado, a região e o município com base nesses 88 indicadores.

No ano de 2025 o município de **Curionópolis** registrou um IDS de **47,3%** (gráfico 32).

Gráfico 32 - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Curionópolis x RI Carajás x Pará (2025)



Referências

CHAVES, 2023. **Nota Técnica - Metodologia para Elaboração dos Relatórios ODS Municipais**. In: Observatório ODS-FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). Belém-PA, 2024. Disponível em: <<https://tinyurl.com/5bcr9vf8>> Acesso em 17/02/2025.

SDSN - Sustainable Development Solutions Network. **Metodologia: Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades**. Disponível em: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology>> Acesso em 21/03/2025.



Anexo I

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027

O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Para avançar nesse sentido, constituem-se como referências ao processo de elaboração do PPA 2024-2027, os documentos que compõem a sua base estratégica:

- Plano de Governo 2023 – 2026.
- Planos Setoriais de médio e longo prazos.
- Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).

No Plano de Governo 2023-2026 estão propostas as diretrizes, eixos, os projetos estruturantes e as prioridades governamentais para esse período, que abrange 3 anos do PPA ora proposto e reverbera, de acordo com o princípio da continuidade, planos e ações a serem conduzidas na gestão que se sucede.

A partir desta referência, foram definidas as diretrizes estratégicas do PPA 2024-2027.

Figura 1 - Plano de Governo 2020-2023 e Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027



Fonte: Seplad, 2023.

Os planos estratégicos setoriais, por sua vez, apresentam perspectiva de médio e longo prazos para políticas públicas específicas, como meio ambiente, educação, saúde e segurança pública, dentre outras.

Cabe ressaltar, sob o protagonismo que a questão ambiental alcança em todas as áreas e setores da sociedade, a opção do Governo Estadual em evidenciar, em seu principal instrumento de planejamento, as ações do Plano

Estadual Amazônia Agora (PEAA), instituído em 2020 na atual proposta do PPA 2024-2027, a fim de dar maior transparência e solidez a essa política pública. Para tanto, necessitou-se proceder o alinhamento desde os níveis estratégicos dos dois instrumentos, para então, em conjunto com os responsáveis pela formulação e execução da política de meio ambiente no Estado, delinear no plano tático as necessárias identificações.

Figura 2 - Eixos Estratégicos e Ações PEAA – PPA 2024-2027 Densidade de Ações do PEAA, por Eixo



Fonte: Seplad, 2023.

Por sua vez, a Agenda 2030, enquanto articula as políticas públicas e os planos setoriais à agenda internacional, disposta por organizações multilaterais, apresenta-se novamente como referência para a elaboração de mais um ciclo de PPA estadual.

Conforme sintetizado no Manual do PPA 2024-2027 (pag. 13 a 14), a adesão voluntária do Governo do Estado à Agenda 2030 das Organizações das Nações Unidas (ONU), oficializada em 2019, ganha relevância a cada exercício, dada sua contextualização e adaptação à realidade amazônica.

O reconhecimento multissetorial dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) para o enfrentamento de problemas estruturantes e sua relação com os níveis de desi-

gualdades nacionais e subnacionais, vai ao encontro dos pilares do planejamento governamental estadual. Portanto, ao propor o alinhamento das metas dos ODS aos objetivos estratégicos do Plano Plurianual, em 2020, o Governo cria bases para a institucionalização da agenda afetas aos órgãos executores das políticas públicas setoriais, sob responsabilidade estadual.

Importante considerar que os objetivos da Agenda 2030 agregam as relações causais intrínsecas acerca do desenvolvimento adotado pelas nações, estados e municípios. Nessa linha, a proximidade com o nível estratégico estadual determina maior aderência na definição de eixos e prioridades, aprimora a visão para as oportunidades de interlocução regional e desdobramen-

interfederativos, mediante a robustez das soluções perante os conflitos e mudanças em diversas escalas.

No nível tático (Programas), o atrelamento às ações e metas regionalizadas previstas no arcabouço e atributos do PPA demarcam a execução desconcentrada, a composição de recursos e as estratégias de territorialização. A Figura 4 apresenta a consolidação do alinhamento dos Programas Temáticos propostos no PPA 2024-2027 e os ODS.



Convém ressaltar que, à medida em que os instrumentos de planejamento buscam o aperfeiçoamento do monitoramento e avaliação do desempenho e de resultados, a centralidade das agendas estaduais e globais aproximam-se da ação direta (prestação de serviços públicos) e sua implicação nos objetivos estratégicos de cada diretriz.

Portanto, as dimensões estratégicas do PPA que orientam as correlações aos ODS, a amplitude da institucionalização e os

avanços para a adoção de indicadores mais apropriados às variáveis características aos problemas transversais, demonstram a importância do aprimoramento da gestão e do processo de governança, pontos norteadores do Gestão Estadual.

Figura 3 - ODS e Programas Temáticos – PPA 2024-2027 Densidade de Programas nos ODS



Fonte: Seplad, 2023.

As Diretrizes Estratégicas partem de um direcionamento da alta gestão e orientam a elaboração da ação governamental em seus instrumentos de planejamento. No PPA 2024-2027, a essas Diretrizes foram encadeados 11 eixos de atuação (temáticos), aos quais se congregaram objetivos estratégicos que guiarão a implementação das políticas públicas na gestão estadual.

Sociedade de Direitos

O reconhecimento das desigualdades sociais no Estado do Pará e seus efeitos ao desenvolvimento humano demarca a função estatal quanto à implantação e ampliação do acesso às políticas governamentais. Fundamentada nos princípios dos direitos sociais, essa diretriz abrange os macros objetivos e o conjunto de iniciativas direcionadas à promoção e execução das políticas sociais, quais sejam: saúde, educação, direitos socioassistenciais, segurança pública, cultura, esporte e lazer, além de ações afirmativas da área trabalho e renda.

Figura 4 - Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027



Fonte: Seplad, 2023.



A contextualização dos indicadores sociais, econômicos e ambientais descortina as dimensões socioterritoriais. Dentre os relacionados à distribuição de renda, o rendimento mensal domiciliar per capita (IBGE), em 2022, alcançou o valor R\$1.061,00, ocupando a 20ª posição entre as 27 unidades da Federação Brasileira e o Distrito Federal. Sobre o mercado de trabalho, observa-se que, no mesmo ano, houve decréscimo nas taxas de desocupação, evidenciando melhoria no nível de emprego, cuja taxa de desocupação de 8,2% foi menor em 2,8 pontos percentuais em relação ao ano de 2021, quando registrou o percentual de 11%. No primeiro trimestre de 2023, constatou-se que a taxa de desocupação no Pará reduziu para 9,8%, e no mesmo período de 2022, esta taxa era de 12,2%. Porém, segundo dados da PNADC/IBGE, ainda se mantém um número de 658 mil pessoas desempregada e desalentadas, o que exige políticas públicas de indução do emprego.

Importante considerar, ainda, o tamanho da economia informal no estado que atinge 60% da população economicamente ativa, que inclui trabalhadores da iniciativa privada e trabalhadores domésticos, sem carteira assinada, empregador e conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

Tais variáveis contém importante correlação aos marcadores de avaliação educacional, a exemplo da Taxa Distorção Série-Idade registrada pelo Censo Escolar 2022 (Nível Fundamental: 23.2%; Médio: 40,9%), da Taxa de Abandono Escolar (Nível Fundamental: 3,1%; Médio: 10,8%) e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- Ideb (3ºano do Ensino Médio: 3,2%) que exprimem o hiato na formação educacional e reforçam o alcance de melhores patamares, mediante as tendências contemporâneas e potenciais no mercado formal, ampliação das oportunidades coletivas e autônomas de trabalho e renda. O acesso e fusão de co-

nhecimento - condicionante à entrada e permanência no mundo do trabalho - torna-se essencial, também, para avanços/preservação das atividades socioeconômicas desenvolvidas pelos povos tradicionais, quilombolas e indígenas.

Outro aspecto resultante das situações de vulnerabilidade social é a dependência das ações e benefícios que integram os direitos socioassistenciais, previstos no SUAS. No Estado do Pará, os registros no Cadastro Único de Programas Sociais (CadÚnico) já alcançam, em 2023, 65% da população do estado. Adicionalmente, o Governo implementa ações e programas de Segurança Alimentar e Nutricional, sendo lançado em 2023, o Programa Pacto contra a Fome, com previsão de recursos de R\$124 milhões para os próximos quatro anos, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), alinhado a diversos programas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).





Na área trabalho e renda, amplia-se oferta de capacitação a grupos específicos da cidade e do campo (mulheres, LGBTQIAPN+, ribeirinhos e quilombolas e povos indígenas), além de política de microcrédito, por meio do CredCidadão e linhas de fomento pelo Banpará. Comporta ainda, nesta dimensão, o apoio à formação, orientação e intermediação da mão de obra ao mercado de trabalho, com atenção à acessibilidade e inclusão produtiva. Em 2022, por meio do Sine, 1.227 pessoas com deficiência foram encaminhadas ao mercado formal de trabalho, sendo contratados 310 profissionais pelo Qualifica Pará e 20 mil pessoas foram capacitadas em todo estado.

Ancorada no Sistema Único de Saúde (SUS), a política de saúde requer atenção multidisciplinar e consolidação das responsabilidades interfederativas. O cenário pós-pandemia Covid-19 move a retomada das demandas e atendimentos eletivos represados em todos os níveis. Na atenção primária, dentre outras, são prioridades a prevenção da mortalidade infantil e materna, e também a cobertura vacinal, que alcançou 44% da meta estadual prevista no ano de 2022. No campo da média e alta complexidade, destacam-se os esforços para desconcentração dos serviços especializados de saúde em 16 estabelecimentos de saúde de execução direta da gestão estadual, com capilaridade nas doze regiões de Integração, assim como, a ampliação do apoio à reconstrução/reforma de unidades de saúde municipais. O apoio à gestão municipal se efetiva, também, por meio de cofinanciamento, capacitação, pactuação de serviços em rede, fortalecendo a reorganização dos sistemas de informações em saúde, condições intrínsecas às ações de vigilância em saúde previstas no SUS, inclusive, nos casos de atenção multidisciplinar, no atendimento de pessoas com transtorno de espectro autista -TEA.

A contextualização da Segurança Pública no âmbito estadual está preconizada no Plano Estadual, instrumento norteador das ações regionalizadas de prevenção e defesa social. Os indicadores sobre a violência contra a mulher, juventude, além de acidentes e mortes no trânsito revelam o tamanho dos desafios e exigem estratégias preventivas, intervenção multidisciplinar e intersetorial. Importante destacar que, a partir das metas institucionais do Sistema de Segurança Pública, o Pará passou a ser reconhecido pelos esforços adotados para a redução dos índices de criminalidade, considerando a série histórica entre 2018 e 2021, relacionado a Mortes Violentas Intencionais (MVI), apontado pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023).



Foto: Pedro Guerreiro/Ag. Pará



As intervenções preventivas em territórios vulneráveis, especialmente nas áreas metropolitanas, originaram a implementação de nove Usinas da Paz, estratégia do Programa Territórios da Paz, congregando um conjunto de ações, parcerias e prestação de serviços de diversas políticas públicas para a população do entorno. Há oferta de capacitação a jovens e adultos, esporte e lazer às crianças e encaminhamentos para acesso à rede de serviços públicos, iniciativas que apontam caminhos para a profissionalização e oportunidades que contribuem para a redução dos índices de violência local.

A cultura, esporte e lazer desempenham protagonismo para o bem-estar social, inclusão e identidade patrimoni-

al material e imaterial do povo paraense. A implementação e gestão de espaços, ampliação do apoio às diversas manifestações culturais, acesso à leitura e aos programas socioesportivos de incentivo ao atleta e ao esporte educacional, são compromissos, dada sua complementariedade ao desenvolvimento social, local e regional. A implantação de projetos como o Porto Futuro I e II e Parque da Cidade constituem iniciativas que impactam no ambiente urbano, coletivo e acessível à população, na Região Xingú, e importam em investimentos, como tantos outros previstos neste PPA, que também serão fundamentais na perspectiva da realização da COP30, em Belém, em 2025.

A implementação de progra-

mas e ações de enfrentamento às violações de direitos responde às situações de vulnerabilidades afetas a cada segmento populacional. Neste sentido, a rede de atendimento especializada (proteção e apoio socioassistencial, socioeducação e direitos humanos) será o suporte para convergência a outros programas destinados a mulheres, LGBTQIAPN +, povos indígenas, crianças e adolescentes, pessoas com deficiência, idosos e demais grupos e em situação de risco pessoal e social. Essa dimensão é regida pelo protagonismo do controle social, cujos conselhos de direitos e as demais organizações setoriais constituem arena política para avaliação da efetividade e transparência das políticas públicas.

Crescimento inteligente

O desenvolvimento orientado para a sustentabilidade ambiental, econômica e social constitui-se enquanto premissa do planejamento estadual. Entre as potencialidades naturais e os desafios territoriais urbanos e rurais, a ação governamental perpassa pela diversidade socioambiental e pressão climática global, exigindo a intensificação do apoio, indução, fomento, regulação e execução de políticas públicas diferenciadas.

As ações governamentais estaduais estão estruturadas em planos multisetoriais, tal como o Plano Estadual de Mudanças Climáticas,

Programa Estadual Amazônia Agora e Plano Estadual da Bioeconomia. O Programa de Atuação Integrada Territórios Sustentáveis, a ampliação do Programa Regulariza Pará e a criação de instrumentos de incentivo, como o Fundo da Amazônia Oriental (FAO), o Fundo Garantidor para Pequenos Produtores da Bioeconomia (FGP PIB) e o BANPARÁ-BIO, compõem iniciativas significativas para integração e viabilização das agendas públicas. Ademais, ressalta-se a implementação de mecanismo estadual para a Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal - REEDS. Os impactos



dessas medidas, ao mesmo tempo em que ampliaram a capacidade de captação de recursos e parcerias, contribuíram para resultados como a diminuição dos níveis de desmatamento, que em 2023, alcançou 32,6% em relação a 2022.

Portanto, o papel indutor do estado reconfigura-se à medida das transformações e adequações dos modelos adotados com forte dinâmica ao mercado externo, para maior encadeamento produtivo endógeno e inclusivo economicamente. Nesse sentido, o Projeto Descarboniza Pará é exemplo de estratégia multisetorial junto ao Ministério da Economia, que prevê a injeção de capital internacional na ordem de 300 milhões de dólares, cujo investimento será direcionado para implementação de políticas públicas de meio ambiente e desenvolvimento do Pará, com ênfase no processo de transformação para uma economia de baixo carbono. Um dos eixos de intervenção, baseado nos contornos geopolíticos e econômicos estaduais e regionais, refere-se à ampliação de condições de logística e infraestrutura, tal como transportes em diferentes modais e regiões, pavimentação e melhorias de estradas estaduais e ampliação do apoio às vicina-

is, com o intuito de garantir locomoção e escoamento da produção, especialmente, gerada pelas organizações coletivas, familiares e autônomas. Nesse sentido, estão em andamento a construção de 11 terminais hidroviários de passageiros nos municípios de Curionópolis na Região Tapajós, em Melgaço na Região Marajó, em Curionópolis e Mocajuba na Região Tocantins, e em Belém (Xingú) no Distrito de Icoaraci.

As especificidades setoriais potencializam o foco nas atividades produtivas essenciais, a partir de arranjos e cadeias produtivas prioritárias e seus efeitos na consolidação de polos regionais: organização produtiva, redes de comercialização, capacidade de geração de ocupação produtiva e renda. Nesse contexto, o Plano Estadual de Bioeconomia, construído em 2022, definiu os eixos: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; Patrimônio Cultural e Conhecimento Genético; Cadeias Produtivas e Negócios Sustentáveis, que integram dentre outros, os programas de desenvolvimento do cacau, açaí, mandioca, abacaxi, cupuaçu, mel, pupunha e urucum, experiências produtivas mais cultivadas. A amplitude da sociobiodiversidade enseja a identificação e valorização das atividades florestais não madeireiras, con-

forme mostram as pesquisas e estudos amazônicos.

Importa enfatizar a força da agricultura familiar como agregadora de ocupação e renda e contribuição econômica local. Em 2022, mais de 400 mil pessoas foram beneficiadas, direta e indiretamente, com ações de apoio e fomento em todas as regiões de integração. Essa vinculação implicará no processo de desenvolvimento socioespacial rural e urbano, com vistas à redução das desigualdades regionais.

Considera-se, também, o comércio e serviços como importantes setores econômicos à geração de emprego e renda, constatando-se que esses segmentos viabilizaram 47,46 % de empregos formais na capital e interior em 2022. Ademais, a cadeia potencial do turismo integra produtos turísticos diversificados e regionalizados que agregam a promoção do artesanato, gastronomia e cultura amazônica. A ampliação do setor deve abarcar novas rotas turísticas para além da capital e das regiões Baixo Amazonas e Marajó, sendo estes os destinos com maior demanda.



Enquanto condicionantes ao desenvolvimento e inovação, a ciência e tecnologia deverão receber maior incentivo estadual visando a ampliação da conectividade, estímulo ao acesso e apoio à estudos e pesquisa, inclusive para produção em escala local e regionalizada. Outro aspecto importante - reordenamento rural e urbano - demandará avanços na regularização fundiária, interlocução sub-regionais pactos federativos, especialmente as unidades de conservação

de uso sustentável e proteção integral, que representam 22% do território estadual. A dinâmica inerente ao crescimento e desenvolvimento estadual a médio e longo prazo vem sendo gerida a partir de programas intersetoriais e ganha relevância no âmbito estratégico, com a adesão do Estado à Agenda 2030; protagonismo do governo estadual em agendas regionais e globais, como a interlocução e apoio para a realização conjunta da COP 30 na cidade de

Belém; e a construção do Planejamento de Longo Prazo Pará 2050 (em andamento), evidenciando a perspectiva de novos caminhos, o que trará maiores responsabilidades na reversão e mitigação dos indicadores atuais, especialmente resultantes dos modelos econômicos atuais, exclusão socioprodutiva e impactos ambientais.



Trabalho com responsabilidade

A continuidade da visão estratégica com sustentabilidade alinhada aos anseios sociais pressupõe responsabilidade pública e equilíbrio fiscal. Os componentes estruturantes para efetivação dos planos, quais sejam, os projetos componentes da ação pública governamental, obedecem ao arcabouço fiscal, tributário e previdenciário. Nessa lógica, o atendimento aos limi-

tes constitucionais e legais deve permear os critérios dos gastos previstos na formulação e execução dos instrumentos de planejamento como PPA, LDO e LOA. Portanto, o ciclo de entrada e saída de recursos públicos dinamiza o conjunto de prioridades e metas regionalizadas, orientando a definição de investimentos e ações continuadas por meio de pro-

gramas estratégicos. A definição de corresponsabilidade em diversos níveis organizacionais, atenção às especificidades orçamentárias, melhoria na arrecadação e captação de recursos vêm sedimentando condições para melhoria da capacidade de gestão, governabilidade e transparência perante as diretrizes e objetivos estratégicos definidos pela Gestão Estadual.



Gestão Pública Presente

Esta diretriz retrata a institucionalização da oferta de serviços à população, em todas as regiões, no lugar em que se faça necessária a presença do estado, conforme previsto nos programas estratégicos. Consciente das exigências quanto à competência e capacidade pública para a resolução das demandas da sociedade, urge a integração do conjunto de recursos, quer sejam eles humanos, materiais ou de conhecimento, que favoreçam o aumento da eficiência dos processos, eficácia e efetividade da ação governamental, em todos os territórios do estado.

Certamente, os desafios externos influenciáveis à gestão estadual requerem interpretação de cenários e ampliação da capacidade de resposta governamental. Dessa forma, as mudanças contemporâneas da sociedade nortearam o redimensionamento do estado com a criação de novas unidades, a exemplo da Secretaria da Mulher, Povos Indígenas, Direitos Humanos. No campo da modernização ambiental nos órgãos públicos estaduais, o Programa Energia Limpa visa a redução da utilização de fontes de energia não renováveis, dos custos de energia elétrica e contribuir para a mitigação

das mudanças climáticas.

Nessa linha, a implementação dos programas de qualificação da gestão, as mudanças nas estruturas organizacionais e a modernização objetivam a inovação e o aperfeiçoamento dos métodos de planejamento, execução e avaliação institucional. O compromisso de dotar o estado de um instrumento de planejamento de longo prazo, a busca por novos modelos de gestão e captação de recursos e a transformação digital, são projetos conectados à necessária melhoria da accountability, transparência e o aprimoramento da governança pública.

*Texto extraído do **Plano Plurianual 2024-2027**, "O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Lei n.º 10.260, de 11 de dezembro de 2023 (Institui o Plano Plurianual do Estado para o período de 2024 a 2027).



FAPESPA

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas

Avenida Presidente Vargas, nº670, Belém - PA

www.fapespa.pa.gov.br

